



# CADERNO DE TEMAS 2016

# ÍNDICE

Nota para os equipistas **2**

JANEIRO: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus!” **4**

FEVEREIRO: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!” **13**

MARÇO: “Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!” **23**

ABRIL: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!” **33**

MAIO: Nossa Senhora | a bem-aventurada **46**

JUNHO: Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!” **61**

JULHO: Balanço **71**

SETEMBRO: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus!” **78**

OUTUBRO: “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” **89**

NOVEMBRO: “Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus” **101**

DEZEMBRO: “Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem, falsamente, todo o mal contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus” **111**

Agradecimentos **122**

# NOTA PARA OS EQUIPISTAS

Queridos equipistas,

Antes de tratarem os temas explorados neste caderno, que serão as Bem-Aventuranças, convidamos-vos a ler esta pequena nota. O tema do caderno (e do ano das ejNS) foi escolhido por ser esse o tema das Jornadas Mundiais da Juventude 2016, que serão em Cracóvia. Temos sempre o cuidado de tentar perceber aquilo que a Igreja nos pede, enquanto jovens, mas também enquanto movimento. Este ano, tendo sido convidados pelo Papa a reflectir sobre as Bem-Aventuranças, pareceu-nos uma óptima oportunidade para aprofundarmos, durante o ano, “estas promessas de felicidade”. Propomos, para começar, que leiam o Sermão da Montanha – o relato, no Evangelho, de quando Jesus falou sobre estes ensinamentos.

2 Este caderno tem o grande desafio de ser um instrumento de reflexão e trabalho para todos, desde os que acabaram de fazer o seu compromisso até às equipas “veteranas”. E isso é, de facto, uma enorme ambição! A realidade, é que as ejNS são um movimento formado por muitos jovens, casais e conselheiros espirituais. Somos mais de 2000 equipistas em Portugal! Reunindo-nos, fazemos com que cada equipa seja única e diferente de todas as demais. É essa a riqueza do movimento e é essa a riqueza da Igreja Católica!

Escolhemos, por isso, construir este caderno espelhando, de alguma forma, este tesouro que é a diversidade de perspectivas, as múltiplas formas de rezar e pensar a Fé e, neste caso concreto, de rezar as Bem-Aventuranças. Não queremos, com isto, dizer que professamos uma Fé diferente em cada tema, até pelo contrário!

Ao fazermos parte da Igreja Católica, que significa Universal; estamos unidos, entre muitas outras coisas, por um só Credo e temos o Papa

como símbolo de unidade da nossa Fé.

Assim, em cada tema, encontrarão a impressão digital de um autor diferente, alguém que estudou, de forma profunda, cada uma das Bem-Aventuranças. É também natural que a linguagem, a abordagem e, até mesmo, a bibliografia seja muito diversa. Isso é, a nosso ver, ótimo! Permite-nos ter uma visão muito mais ampla da Fé.

Certamente nos identificaremos mais com algumas maneiras de tratar os temas e de rezar do que com outras, mas pensemos que acolher outras formas de expressar a mesma Fé é, em si mesmo, um exercício profundamente cristão, enraizado no testemunho de amor de Jesus Cristo por todos. Lembremo-nos também que quem prepara o tema tem a responsabilidade de perceber qual será a melhor forma de apresentar o tema à sua equipa.

Não podemos deixar de dizer que este terá sido aproximadamente o quadragésimo (40!!) caderno de temas, visto que as ejNS fazem este **3** ano quarenta anos! Isto trouxe-nos a enorme responsabilidade de manter o nível a que temos sido habituados sendo que, graças a Deus, contamos com aquilo que aprendemos dos que vieram antes de nós!

Para concluir, acreditamos que este caderno será, para o percurso em equipa, um bom guia de estudo e interiorização das Bem-Aventuranças. Esta é a nossa proposta: até onde chegaremos com ele, em equipa, já depende de cada um de nós!

Bom trabalho!



**01- JANEIRO**

**“BEM-AVENTURADOS OS POBRES EM ES-  
PÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS  
CÉUS!”**

## “BEM-AVENTURADOS OS POBRES EM ESPÍRITO, POR- QUE DELES É O REINO DOS CÉUS!”

Antes de começar o caderno deste ano, vamos parar para perceber sobre o que é que vamos estar a rezar, durante estes doze meses, em todas as equipas de Portugal. De maneira global, mas para que tudo isto faça sentido na nossas cabeças.

Sabemos que tinha começado Jesus a sua vida pública e escolhidos os seus discípulos há pouco tempo, e as suas pregações já atraíam multidões! Um dia, vendo tanta gente, subiu a uma montanha para ensinar os discípulos e começou a falar nas Bem-Aventuranças. Aquela pregação ficou conhecida como o “Sermão da Montanha”. As Bem-Aventuranças (que aparecem relatadas em Mateus 5,1-12 e Lucas 6, 20-23) **não** vêm substituir os mandamentos do Antigo Testamento, **mas sim** **completá-los**. O próprio Jesus o diz *“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas levá-los à perfeição. Porque em verdade vos digo: Até que passem o céu e a terra, não passará um só jota ou um só ápice da Lei, sem que tudo se cumpra.”* Interessante também perceber que São Lucas, no Evangelho, deixou claro quem são os destinatários das Bem-Aventuranças de Jesus: *“Então, ergueu os olhos para os discípulos e disse...”*.

5

As Bem-Aventuranças devem ser vistas como **características práticas mas também teológicas** dos discípulos, daqueles que seguiram Jesus e se tornaram a Sua família. «Bem-aventurados» vem da expressão «boa ventura», que significa bom futuro. Ter um bom futuro implica ser feliz. No fundo, **as Bem-Aventuranças são promessas de felicidade** em que resplandece a nova imagem do mundo e do homem que Jesus inaugura, uma imagem que sofre uma inversão de valores. Diz-nos Jesus que **os critérios mundanos devem alterar-se, inverter-**



-se até se perceber que a realidade deve ser vista segundo a escala de valores de Deus, que é diferente da escala de valores da humanidade. Quando o homem começa a olhar e a viver a partir de Deus, quando caminha na companhia de Jesus, passa a **viver segundo novos critérios** e, então, um pouco da **recompensa divina fica presente**.

Vamos percebendo, ao longo deste caderno, que a partir de Jesus a humanidade é convidada a encontrar a **alegria em tudo, até no sofrimento**: a felicidade não é incompatível com o sofrimento.

As Bem-Aventuranças acabam por ser as **características necessárias a um bom discípulo**. Podemos encontrar estas características nos doze Apóstolos em S. Paulo e em tantos outros Santos. Mais do que soluções, Jesus apresenta-nos um caminho, não só anunciando, mas vivendo, caminhando. **Jesus é as Bem-Aventuranças**: olhando para Ele, vemos o que significa ser pobre de espírito, manso, misericordioso, justo, puro de coração e perseguido em nome de Deus e da justiça. São <sup>6</sup> João Paulo II, que tão bem conhecemos, diz-nos que *«As bem-aventuranças falam da verdade e da bondade, da graça e da liberdade: de **tudo o que é necessário para entrar no Reino de Cristo**. Cabe-vos agora ser apóstolos valentes desse Reino!...»* (Homilia de S. João Paulo II, no Monte das bem-aventuranças)

Neste mês de Janeiro rezamos a primeira bem-aventurança que aparece relatada no evangelho segundo São Mateus e São Lucas: *“Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o Reino de Deus!”* (Lc 6,20).

Numa primeira leitura, poderá parecer que os dois evangelhos nos falam de diferentes tipos de pobreza: no de S. Mateus, fala-se de um **coração de pobre**, e no de S. Lucas, de **uma pobreza real**. No entanto, em nenhum dos casos, a pobreza tratada se reduz a um fenómeno simplesmente material - muito embora saibamos que os desventurados deste mundo possam certamente contar, de forma muito particular, com

a bondade divina - **a pobreza puramente material não salva**. Na verdade, um coração de alguém que materialmente nada possui pode estar endurecido, envenenado, corrompido e cheio interiormente de cobiça, pelo que se diz que é um coração vazio, pobre, esquecido de Deus e apenas preocupado com os bens materiais.

Por outro lado, (e atenção!) **a pobreza** de que Jesus nos fala também **não é uma atitude puramente espiritual**. Certamente, Jesus não nos pede a todos que sejamos como S. Francisco de Assis, mas **a Igreja**, para ser comunidade dos pobres de Jesus, **precisa de pessoas capazes de grandes renúncias**, precisa de comunidades que a sigam, que vivam a pobreza e a simplicidade e mostrem, assim, a verdade das Bem-Aventuranças. Se pensarmos nisto percebemos que um bom exemplo poderá levar outros a servir e a oporem-se ao materialismo. Tudo em prol da liberdade interior e do desprendimento, criando, consequentemente, maior justiça social.

Esta primeira Bem-Aventurança é um **convite à solidariedade**, e **ao desprendimento do dinheiro**. O dinheiro é suposto servir o homem, e não torná-lo seu escravo: não podemos deixar, por muito cliché que pareça, que os bens materiais e o dinheiro sejam o centro da nossa vida. Também nos diz Jesus: *“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças os corroem, onde os ladrões assaltam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não assaltam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, está o teu coração.”* (Mt 6,19). Jesus pretende dizer que as riquezas que acumulamos na terra podem facilmente desaparecer; no entanto, se acumularmos riquezas no Céu, estas não se perderão, e aí estará o nosso coração. «A pobreza é liberdade. É uma liberdade pela qual o que possuo não me possui a mim, o que possuo não me subjuga, os meus pertences não me impedem de partilhar ou de me dar.»



Lembre-mos que, tendo o nosso **coração no Céu**, desapegado dos bens materiais, e ambicionando chegar mais alto, elevando a nossa exigência acima dos critérios do mundo, o nosso coração estará um passo mais à frente e mais facilmente chegaremos ao destino para o qual fomos criados.

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- Jesus traz-nos uma mensagem muito diferente. Confiar em Jesus significa que queremos acreditar no que diz, ainda que seja difícil, desprezando as seduções do mal, por mais razoáveis e atraentes que possam parecer. **Jesus não proclama apenas as Bem-Aventuranças, Jesus vive-as e ensina-nos a vivê-las.** Sou coerente com a minha Fé – tento seguir as Bem-Aventuranças, ainda que me pareçam contrárias àquilo que o Mundo exige de mim?
- Tenho consciência de que só um coração pobre me poderá fazer feliz? Ou vivo iludido pelos brilhos da riqueza material, que me encham de tal modo o coração, que deixa de haver espaço para o Amor de Deus? **O que é a pobreza de espírito?** Vivo-a?
- Como sou em casa? Tenho consciência de que, só sendo humilde e grato, posso construir uma casa feliz, com aqueles que amo? **Percebo que as Bem-Aventuranças devem ser vividas em todas as circunstâncias, não sendo a minha casa a exceção?**

## PONTOS DE ORAÇÃO

Ler o texto seguinte, e partilhar sobre um dos pontos abaixo:

“Nós, humanos, não nascemos felizes nem infelizes, aprendemos a ser uma coisa ou outra, o que, em grande parte, depende das nossas es-

colhas. Não é certo, como muitos pensam, que a felicidade se possa encontrar como se encontra uma moeda na rua, ou que nos possa sair como a lotaria. É, antes, algo que se constrói, pedra por pedra, como uma casa. A felicidade nunca é total neste mundo. No entanto, há razões mais que suficientes de alegria para encher uma vida de utilidade e de entusiasmo, e uma das chaves está precisamente em não renunciar nem ignorar as parcelas de felicidade que possuímos, pelo facto de pararmos para sonhar e esperar pela felicidade total. Não há receitas para a felicidade, porque não há apenas uma, mas, sim, muitas felicidades. Cada homem e cada mulher deve construir a sua... Não obstante, há uma série de caminhos que podemos percorrer para lá chegar:

- Descobrir e desfrutar de tudo de bom que temos. Ser **agradecidos** pelos dons que temos.
- **Assumir**, serenamente, as partes negativas da nossa existência. Não nos fechemos masoquistamente nas nossas dores. Não dar demasiado valor às coisas que nos faltam. Não sofrer por temor de possíveis desgraças que, provavelmente, nunca acontecerão.
- Viver **abertos ao próximo**. Pensar que é preferível que nos enganem quatro ou cinco vezes na vida do que passar a vida desconfiando dos outros. Tentar compreendê-los e aceitá-los tal como são, diferentes de nós. Mas procurar, também, o que nos une a todos, mais do que o que nos separa.
- Ter **objectivos e ambições**, algo em que se centre a nossa existência e para o qual canalizemos as nossas energias. Caminhar incessantemente, embora com alguns retrocessos. Aspirar sempre a mais, mas não a demasiado mais. Dar um passo a cada dia. **Não confiar na sorte, mas confiar em Deus e entregar-Lhe tudo.**
- **Crer abertamente no bem**. Ter confiança que, no final – e muitas

vezes bem no final – o bem vencerá. Acreditar na lenta eficácia do Amor. Saber esperar.

- o No amor, **preocupar-se por amar**, mais do que por ser amados. Estar sempre dispostos a rever as nossas próprias ideias, sem as mudar facilmente.
- o Escolher, se for possível, um trabalho/curso/área que nos **agrade**. E, se não for possível, tentar gostar do trabalho/curso/área em que estamos, encontrar os seus aspectos positivos.
- o **Rever** constantemente **a nossa escala de valores**. Ter cuidado para que o dinheiro não se apodere do nosso coração, pois é um ídolo difícil de arrancar, quando já nos fez seus escravos.
- o Descobrir que **Deus é alegre**, que uma religiosidade que aperta ou estrangula a alma não pode ser a verdadeira, porque Deus, ou é o Deus da vida, ou é um ídolo falso.
- o **Procurar sorrir com ou sem vontade**. Estar certos de que o homem/mulher é capaz de ultrapassar muitas dores, muito mais do que ele mesmo imagina.”

10

#### PROPOSTA PARA PONTO DE ESFORÇO

- o Ir à missa em equipa durante a semana com a intenção particular de rezar pelos pobres e de pedir um coração pobre.
- o Imprimir os pontos de oração e, durante este mês, ir rezando com eles.
- o Estar atento à pobreza material. Sem gestos excessivamente grandes e vaidosos, tentar diminuí-la como possível – alimentar um pobre, dar-lhe de beber, vesti-lo.

## PARA APROFUNDAR

- o *Jesus de Nazaré* (Joseph Ratzinger, Bento XVI)
- o Capítulos 5 e 6 do Evangelho segundo São Mateus
- o Capítulo 6 do Evangelho segundo São Lucas

## ORAÇÃO FINAL

Senhor, há homens e mulheres que são felizes por serem pobres e assim o escolheram. Acreditaram que Tu eras a sua riqueza e a pobreza o seu tesouro, por isso puseram em Ti o coração. Sabem-se débeis, pequenos aos olhos dos poderosos e dos ricos, mas sentem-se fortes com a Tua força, seguros nas Tuas mãos onnipotentes. Tu cuidas para que não lhes falte o pão de cada dia, o amor de cada hora, o calor de um coração, o Teu, que apenas sabe amar sem limites nem fronteiras.

Viste a sua nudez com ternura, como viste a formosura da azinheira do bosque, a dos lírios do campo. Deixaram de lado as suas preocupações com o que comerão e vestirão amanhã, e entregaram-se a construir o Reino como tarefa única. A amar o que tem falta de carinho, a servir o indigente, a entregar a sua vida e o seu tempo ao que nada tem e nada vale na cotação dos mercados da sociedade de consumo. O que tem cotação na sua bolsa de valores é o amor, a justiça, a paz, a pessoa, sem olhar a cor da pele nem o bilhete de identidade. E Tu, o Deus dos pobres, que és o pão e o vinho da sua festa, convida-nos para o Teu banquete, dá-nos um lugar nessa mesa.

Ámen.

**NOTAS:**



13

**02- FEVEREIRO**

**“BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM,  
PORQUE SERÃO CONSOLADOS!”**

# “BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM, POR- QUE SERÃO CONSOLADOS!”

## Que promessa tão estranha!

“Como assim, bem-aventurados os que choram?” Desde o dia em que ouvi o Mestre naquele monte da Galileia, que esta pergunta me ocupa o espírito. Tenho querido aproximar-me, para Lhe pedir que me explique melhor, **mas, secretamente, o medo de que seja tudo um grande absurdo mantém-me à margem.** Se for absurdo, então aquele a quem chamam Mestre e Senhor não passa de mais um agitador de massas. Que estranhas palavras estas! **Aliás, tudo o que foi dito naquele dia é desconcertante.** Os pobres em espírito, os mansos e os que sofrem juntam-se, com os que choram, à caravana dos bem-aventurados. Que pandilha! A verdade é que Jesus anda sempre rodeado

14 de gente esquisita! A minha mãe diz-me que sou muito novo para compreender, que, aos 19 anos, ninguém chorou, ainda, o suficiente para descobrir doçura e felicidade entre o sal das lágrimas. A minha mãe é uma daquelas mulheres que anda com Jesus por todo o lado, e não tem medo de se aproximar d’Ele com perguntas, pedidos e desabafos. A minha mãe é íntima da Mãe de Jesus, passam a vida a tomar café, e têm um grupo de amigas bastante tagarelas que se divertem a falar dos filhos e das suas façanhas. **Maria não é exceção, não faz mais nada senão falar de Jesus e, contou-me a minha mãe, explica, como ninguém, até as palavras mais difíceis do Seu filho.**

## O meu choro

Talvez seja verdade! Tenho 19 anos e tudo me corre mais ou menos bem. Há problemas lá em casa, discuto com os meus irmãos e há dias levei uma tampa. Torci um pé e chumbei a uma cadeira. E é tudo, quanto a lágrimas... **Talvez esta Bem-Aventura seja para aqueles**



**que a vida tornou amargos e desencantou.** À custa de tanto sofrer, de tanta pancada, já não se iludem com nada e já não esperam desta vida, senão dissabores. Mas se é isto, como explicar a alegria serena e transbordante de Jesus, sempre tão disponível para todos e aparentemente deslumbrado com as maravilhas deste mundo? Se há coisa que me fascina n'Ele é a admiração e a novidade com que olha para todas as coisas. Gosta mesmo da vida, está mesmo contente com o mundo criado por Deus, Seu Pai. Gosta tanto, que vai a todo o lado e nenhum ambiente o parece assustar. E, no entanto, exclama: "Bem-aventurados os que choram". Jesus não é um desencantado, disso, ao menos, tenho a certeza. Ao pé d'Ele, até a minha juventude me parece sensaborona. Dizem que os jovens são entusiásticos e generosos, que sonham com grandes ideais e que querem dar a vida toda por uma grande causa. Quando oiço estas coisas, há uma corda que soa cá dentro, mas, honestamente, passo muito tempo a pensar nas minhas coisinhas. Se vou ter dinheiro para sair, se sou o maior da minha rua, se isto e se aquilo.

15

Enfim, nada de grandes ideais e de grandes renúncias. **Quando comparo a minha juventude com a de Jesus, quase me apetece chorar!** O quê?! Esta saiu-me sem pensar, mas, às tantas, é isso mesmo que sinto! Quando olho para a vida de Jesus - que leva o seu encanto pelas realidades até ao fim, que se entrega sem medida, a todos, e que não se cansa diante de nenhuma injustiça - a minha vidinha burguesa e centrada em mim mesmo, faz-me chorar, meio de vergonha, meio de tristeza. **Quanto mais choro, melhor me vejo e melhor vejo Jesus, e isso é um grande consolo e uma grande alegria.** Estas lágrimas lavam, levantam da prostração em que o egoísmo me deixou. De repente, vejo com clareza a beleza da minha vida e de todas as coisas, e quero entregar-me para cumprir a vontade de Deus, para combater todos os males, para me comprometer até ao fim, com o bem que Deus imprimiu em todas as coisas. Quero viver de encanto e de gratidão, como aqueles pobres em espírito que recebem tudo o que têm das mãos de Jesus.

## Lágrimas de oração

Agora percebo aquela cena, um bocadinho melodramática para meu gosto, em que Jesus chora diante do túmulo de Lázaro. Contou-ma a minha mãe. Ora oiçam! Lázaro, o irmão de Marta e de Maria, morreu. Tinham avisado Jesus da sua doença, mas, pelos vistos, andava ocupado com outras coisas. Quando chegou a Betânia - a cidade dos três irmãos - já era tarde. Lázaro morrera. Ao Seu encontro vieram primeiro Marta, e depois Maria. Marta era uma mulher prática, mas visivelmente abalada. Não chorou, pelo menos em frente do Mestre. “Se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!” (Jo 11,21), disse-lhe num tom entre o triste e o resignado. Marta acreditava, realmente, que Jesus “é o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo” (Jo 11,27). **No entanto, diante da evidência da morte e do túmulo, uma mulher prática resigna-se.** Pronto, a morte levou a melhor, outra vez. Não vale a pena choramingar, a vida é assim. Deus prometeu vida eterna e felicidade sem fim, **16** e certamente lá saberá, mas o que se vê é o império da maldição da morte. **Acredito em Deus, pois claro, não posso é deixar de constatar a precariedade de todas as coisas.** Marta sabia que lhe faltava qualquer coisa fundamental, para perceber que a bondade infinita de Deus, e a realidade da morte, são dois mistérios que, só juntos, nos iluminam a inteligência sobre o sentido da vida. Talvez por isso, Marta chamou Maria, a irmã que sabia chorar, aquela cujas lágrimas não são sinal de resignação, são um clamor e uma oração, dirigidas, impotentemente, ao Deus que dá a vida. Os judeus pensaram que Maria ia chorar para o túmulo. Conheciam-na mal. Maria ia chorar para os pés do Senhor, e, entre lágrimas, lembrar-lhe a promessa de vida: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!” (Jo 11,32). É então que Jesus faz a mais surpreendente das perguntas: “Onde o pusestes?”.

Levaram Jesus ao túmulo onde haviam depositado Lázaro. “Jesus pôs-se a chorar”, diz o Evangelho. **Imagino a tristeza de Jesus, com o que os homens fazem uns aos outros.** Quando Aquele que

nos criou para o Amor nos pergunta onde pusemos os nossos irmãos, mostramos-Lhe um túmulo. Assim somos nós, pecadores, que enterram não apenas os próprios talentos, mas os próprios irmãos. Enterramo-los no nosso desprezo, e egoísmo, e indiferença. Jesus chora, lágrimas benditas e bem-aventuradas, que lembram que os nossos irmãos não pertencem à morte, mas à Vida, que os devemos pôr em Deus e não em túmulos. Ó lágrimas benditas de Jesus, pelas quais aprendo a chorar os meus pecados e traições, nas quais descubro a minha vocação, **a cuidar dos que o Senhor me deu e a viver com eles, na Bem-Aventura eterna, prometida para os santos.**

## Consolação

É então que Jesus manda que se tire a pedra, e se abra o túmulo. Marta ainda resiste, e lembra-Lhe que é demasiado tarde, que já lá vão quatro dias. É a voz do desencanto a querer impor-se. Não vale a pena, sussurra-nos tantas vezes ao ouvido. Não te iludas com ambições nobres e generosidades totais. Conforma-te com o mundo, onde tudo passa e caminha para o fim. Jesus diz-lhe: «Não te disse eu: se creres, verás a glória de Deus?». “Tiraram, pois a pedra” (Jo 11,40). **Ver a glória de Deus por trás das pedras tumulares, ver a vida que triunfa sobre a morte, eis o desafio que Deus me lança.** A fé dá-me a certeza da vitória de Deus sobre a morte, e a nossa com Ele. Foi a isto que o Senhor me veio chamar. A viver um amor que vive para sempre, e que vence as mentiras do mundo, do demónio e da carne, que me quer prender no desespero dum tempo sem Vida Eterna, sem Bem-Aventura.

Obrigado, Senhor Jesus, pelo dom do Teu Amor, pelo dom do Espírito Santo, que me fez chorar, quando destratei aqueles que me deste, destratando-Te a Ti, neles. Consola-me com a esperança da Tua graça, que me fará fiel e bom como Tu és bom. **Ensina-me, Senhor, a chorar lágrimas Bem-Aventuradas.**

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- Sei chorar os meus pecados ou choro apenas as minhas incomodidades? Sei ver, no arrependimento, o primeiro passo no caminho da santidade?
- O mal e a injustiça comovem-me, como a Jesus? Quero dar a minha vida a Deus, sem me instalar no fatalismo da minha resignação ou impotência?
- Desejo ir para o Céu, onde Deus é tudo em todos, onde todo o bem alcança a plenitude? Tenho consciência de que esse desejo de eternidade e de comunhão com Deus, cumprindo sempre a Sua amável vontade, deve ser o motor da minha vida de todos os dias? Ou será que o meu horizonte é apenas terreno, e não vai além do meu egoísmo?

## 18 PONTOS DE ORAÇÃO

- Texto proposto para a oração: Jo 11, 17-44
- Meditações do Papa Francisco:

*Ao comentar as leituras da liturgia, o Pontífice tratou o tema da paternidade, relacionando-o com as duas figuras principais descritas no evangelho de Marcos (5, 21-43) e no segundo livro de Samuel (18, 9-10.14.24-25.30; 19, 1-4): ou seja Jairo, um dos chefes da sinagoga na época de Jesus. O Papa Francisco evidenciou que se tratava de uma «pessoa importante». Mas que «face à doença da filha» não sentiu vergonha em lançar-se aos pés de Jesus para o implorar: «A minha filha está a morrer, vem impor-lhe as mãos para que seja salva e viva!». Este homem não reflecte sobre as consequências do seu gesto. Não pensa que se Cristo «em vez de ser um profeta fosse um feiticeiro», arriscaria uma má figura. Sendo «pai — disse o Pontífice — não pensa: arrisca,*

ousa e pede». E, também nesta cena, quando os protagonistas entram em casa encontram prantos e gritos. «Havia pessoas que gritavam alto porque era o seu trabalho: trabalhavam assim, indo chorar nas casas dos defuntos». Mas o delas «não era o choro de um pai». O Pontífice recordou também que, na Bíblia, há pelo menos «dois momentos maus, nos quais o pai responde» ao choro do filho. O primeiro é o episódio de Isaac que é levado por Abraão ao monte para ser oferecido em holocausto: ele apercebe-se «que levavam a lenha e o fogo, mas não o cordeiro para o sacrifício». Por isso «sentia angústia no coração. E que diz? “Pai”. Imediata foi a resposta: “Eis-me filho”». O segundo é o de «Jesus no Jardim das Oliveiras, com aquela angústia no coração: “Pai, se é possível, afasta de mim este cálice”. E os anjos vieram dar-lhe força. Assim é o nosso Deus: é pai».

## PROPOSTA PARA PONTO DE ESFORÇO

- o Fazer uma corrente de oração (por exemplo, por telemóvel), re- 19  
zando por intenções de cada um dos equipistas, diferentes em cada dia que passa, até à próxima reunião.
- o Ir a uma actividade das ejNS em equipa por exemplo: noite de oração, primeiro sábado, terço e etc.

## PARA APROFUNDAR

- o Caderno de temas das equipas de casais de 2004 (ENS.pt- temas de estudo- 2004)
- o Lc 22, 39-46

## ORAÇÃO FINAL

Sou feliz

Sou, sou feliz porque me amas,  
apesar da minha indignidade.

Senhor, sou alegre porque Te amo  
Apesar da minha miséria.

Senhor, sou feliz porque posso ajudar os outros a amarem,  
Apesar da minha incapacidade.

Senhor, sou contente

Porque posso sofrer por Ti.

Senhor, sou alegre

Porque estás presente na Eucaristia.

Senhor, sou feliz

Porque serás meu hóspede divino e iluminará

A minha vida com a Tua luz.

Senhor, sou alegre

Porque serás minha força nos erros.

Senhor, sou feliz

Porque serás a minha luz na escuridão do caminho.

Senhor, sou alegre

Porque serás a minha consolação na angústia.

Senhor, sou feliz

Porque serás a minha riqueza na minha pobreza.

Senhor, sou alegre

Porque peço muito e tens me dado muito mais.

Senhor, sou feliz

Porque serás meu Pai, meu Irmão, meu Amigo, meu Salvador,

A minha Vida na minha vida, porque serás o meu Tudo.  
Senhor, sou alegre  
Porque serás a minha beleza,  
A minha bondade, o caminho, a verdade e a vida.  
Senhor, sou feliz  
Porque serás a felicidade eterna dos meus entes queridos,  
Que neste momento são Teus.  
Senhor, sou alegre  
Porque creio que a morte seja somente um “até breve”  
Na Pátria Eterna.  
Senhor, Te agradeço  
Por me haveres unido a tantos corações nobres e generosos.  
Senhor, Te agradeço  
Pelas criaturas e pelos homens,  
Que são o reflexo de Tua perfeita bondade.  
Senhor, Te agradeço  
Por tantos benefícios que me tens dado,  
Por todas as criações,  
Pelos bens que me concedeste no passado,  
Aqueles que espero,  
De Tua misericórdia infinita,  
Nesta vida e na outra,  
Por mim e por todos os meus.  
Amén.



**NOTAS:**



03- MARÇO

**“BEM-AVENTURADOS OS MANSOS, POR-  
QUE POSSUIRÃO A TERRA!”**

# “BEM-AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE POSSUIRÃO A TERRA!”

Nas várias traduções da Bíblia, oferecem-nos denominações diferentes, ao referir-se aos “mansos”. Esta palavra contém uma rica carga de tradição, designando: “os pobres de Deus”, “os humildes”, “os corteses”, “os afáveis”, “os acolhedores”, “os de bom coração”, “os submissos”, “os sofredores”, etc. Tendo em conta que a mansidão reúne, em si, todas estas virtudes, vamos neste tema, focar-nos só num: **a não-violência**. Os mansos são, entre muitos outros, os “não violentos”.

A “mansidão” é uma atitude que, na verdade, não está muito na moda nos tempos que correm... Muitas vezes é uma **atitude que chega a ser confundida** com o silêncio, com a falta de vontade de ter sucesso e ser reconhecido, com a fragilidade, com a calma ou até com a cobar-  
**24** dia. Contudo, **Jesus** não só **declara felizes estas pessoas**, como lhes promete o domínio da terra inteira.

Tentemos então perceber **quem são os “mansos”?**

Primeiro é importante explicar que não é a mesma coisa dizer “bem-aventurados os mansos” e “bem-aventurados os cobardes”. Cobarde é o que gostaria de se revoltar, que gostaria de responder, mas não pode, porque lhe é impossível, ou porque as consequências são muito más. É o mesmo que dizíamos noutro tema a respeito da pobreza: uma coisa é ser pobre por amor ao Evangelho, que é a fonte da vida; outra é sê-lo por impotência. Um pobre provavelmente gostaria de ser rico, mas quem é pobre materialmente porque escolheu desprender-se totalmente - não é uma vítima, mas sim um homem capaz e livre. **Mansidão também não é o mesmo que ser incapaz ou indiferente** - alguém que se torne incapaz ou indiferente deixa de ser manso. Passa a ser um *robot*, programado para não sentir, não reagir, nem à alegria nem

ao sofrimento. Para o verdadeiro manso, pode ser um acto de cobardia, o facto de não reagir: fugir e deixar de lado os problemas é ser fraco e preguiçoso, não é ser manso. Portanto, **não confundamos mansidão com cobardia ou preguiça.**

A palavra grega que se traduz por “mansidão” aplica-se aos possuidores de várias qualidades, que vão desde a simplicidade ao sofrimento. Os “mansos” não são os brandos nem os moles. **A mansidão** de que Jesus nos fala, nesta Bem-Aventurança, **implica firmeza** de carácter, não se trata de um determinado temperamento, de uma disposição natural feita de indiferença ou de apatia, de dizer sim a tudo, nem tão pouco do hábito de se render perante as razões ou as pretensões dos outros para evitar incidentes. **A mansidão é uma virtude e**, portanto, **um acto de fortaleza.** Não nos deixemos enganar pela sua exterioridade tranquila e, por vezes, sorridente, pois, para se ser manso, é preciso muito autocontrolo. Num mundo em que a força tem a última palavra, o Evangelho não anuncia, ingenuamente, a supremacia da mansidão, mas **25** ensina-nos onde reside a força. A força, segura de si mesma, não tem de mostrar-se brutal: **essa força**, intransigente e serena, que acaba por ganhar a todas as violências, é o domínio de si próprio. Assim **como os pobres, segundo o Evangelho, são os verdadeiros ricos, os mansos são os verdadeiros fortes.**

Jesus considerou importante dizer aos que O ouviam: *“Eu sou manso e humilde”* (Mt 11, 29). Talvez tenha dito isto porque a humildade e a mansidão parecem ter pouca importância para a humanidade. Estas virtudes, que são inseparáveis, são os melhores indicadores da fortaleza de carácter e da posse do próprio ser: são absolutamente necessários, se queremos saber pensar antes de fazer e se queremos ser missionários e perseverantes na vida.

Um texto que nos convida à mansidão é o que lemos em Mateus 5, 38: *“Ouvistes o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu*

*digo-vos: Não oponhais resistência ao mau, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra”. Acharnos muitas vezes, na nossa falta de humildade, que certamente e por sermos bons cristãos seríamos capazes de dar “a outra face”. Nem sempre é assim... E Jesus vai ainda mais longe: “E se alguém quiser litigar contigo para te tirar a túnica, dá-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a caminhar durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas a quem te pedir emprestado” (Mt 5, 39-42).*

Muito infantilmente, e sempre que alguém nos faz mal, temos a tendência de responder com maldade, tentamos arranjar argumentos para que a nossa maldade recíproca seja justificada. Além disso, achamos sempre que, se retribuirmos o mal com bem, a outra pessoa julgará que somos uns fracos ou cobardes – e com estes raciocínios tão fracos, fazemos o que muito bem costumamos fazer: convencemo-nos de que estamos certos.

26

Mas não desanimemos! Quando lemos as palavras do Antigo Testamento que dizem: “*Esmaga os teus inimigos; atira-os contra as pedras...*” percebemos que nem sempre somos capazes de ser mansos... É verdade é que não somos capazes de saciar a sede de toda a gente eternamente, não conseguimos ser mansos sempre e com todas as pessoas, mas, se pedirmos a mansidão a Deus, Ele no-la dará em abundância.

Lembre-mo-nos de “*Se conhecesses o dom de Deus, Quem é que te diz: «Dá-me de beber», tu é que Lhe terias pedido e Ele dar-te-ia uma água viva*” (Jo 4,10).

Contudo, muitas vezes o amor não é algo racional ou lógico – devemos deixar que este Amor actue em nós, não oferecendo resistência, seguindo os passos de Jesus, Ele que não resistiu ao mal. **O manso**, por excelência, é Jesus Cristo, o cordeiro que diz: “*Eu nunca estou só, porque estou com o Pai*, e faço o que agrada ao Pai. Ninguém Me tira

a vida e *Eu dou-a voluntariamente*". Mas é também Aquele que, quando está com a samaritana, e chegam os Apóstolos que Lhe dizem que coma, responde: "Tenho um alimento que não conheceis" - o alimento de fazer a vontade ao Pai.

**Jesus ensina-nos a viver, afectiva e efectivamente**, pela mão do Pai, e diz-nos: "*Vós sois os que agora envio ao mundo*". Este envio é uma missão insubstituível, como a que recebeu Maria. Então, digamos apenas: "*Eis-me, aqui estou*" Aqui estou, animado por Deus e diante d'Ele mesmo; que o Seu poder venha sobre mim, e se faça segundo a Sua palavra. Se alguma vez **alguém nos fizer um grande mal, e nós respondermos igualmente mal, estamos a afastar-nos de Deus e dessa pessoa; mas se a um grande mal respondermos com o bem, estamos a aproximar-nos de Deus** e, através deste gesto, a pessoa que nos fez esse grande mal pode vir a converter-se, perante uma resposta de amor tão inesperada.

27  
A maneira como respondemos depende de nós. Lembrem-se como é que Jesus termina a parábola do juiz injusto, dizendo: "*E Deus não fará justiça aos Seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite, e fá-los-á esperar?*" (Lc 18,7). Eleito é o que procura Deus. É este o significado desta frase, e não outro - às vezes, pensamos que Deus escolhe uns e outros não. Mas Deus não deixa ninguém de fora, não é uma questão de sorte. **O eleito é o que procura Deus.** O que procura Deus, encontra no Evangelho a medida dos seus desejos. Àquele que, a partir da insatisfação da vida, procura a verdade, Deus estende a mão. Essa é a grande verdade do homem. Essa e não outra. É tão importante saber distinguir entre aquilo que nos afasta e nos aproxima de Deus! E lembrem-se que isso depende de nós.

Para acabar: "*Bem-aventurados os mansos*". Assim se expressa o bondoso Mestre que, pregando o Reino de Deus, disse também aos Seus discípulos: "*Aprendeí comigo, que sou manso e humilde de cora-*

ção”. É manso aquele que vive em Deus. **Não se trata de cobardia, mas do autêntico valor espiritual de quem sabe enfrentar o mundo hostil**, não com raiva nem violência, mas com bondade e amabilidade, vencendo o mal com o bem, procurando o que une e não o que **divide**, **o positivo e não o negativo, para “possuir a terra” e nela construir a “civilização do amor”**. Eis aqui uma tarefa entusiasmante para todos!

## PONTOS DE DISCUSSÃO

28

- Todos vivemos grandes **dificuldades na maneira de reagir**. Sabemos que calar-nos antes de dizermos uma palavra dura e esperar para falar as coisas num momento melhor e com serenidade é sempre difícil e exige muito autocontrolo. Controlo os meus **impulsos**, penso e tento acalmar-me antes de reagir bruscamente?
- É importante conservar o espírito de doçura, de mansidão e de paz. **Viver a mansidão** é, também, ir aumentando a capacidade de crer na força transformadora do Amor de Deus que actua em mim e me faz ser exemplo de ternura para os outros. Percebo isto de “viver a mansidão”? Vou tentar deixar que cresça em mim esta tranquilidade que vem de Deus?
- Quero sempre ter a última palavra numa discussão? Percebo que o **importante não** é sair **vencedor de um conflito**, mas sair melhor?

## PONTOS DE ORAÇÃO

- Leitura para reflexão: *“A força de um homem, e de um povo, está na não-violência... A não-violência é o primeiro artigo da minha fé e o último... Conheci a Bíblia por volta dos 45 anos... De tudo o que li, o que mais me impressionou, para sempre, foi o facto de*



*Jesus ter vindo para estabelecer uma nova lei... Não mais olho por olho, nem dente por dente; devermos estar dispostos a receber duas bofetadas se nos dão uma, e percorrer dois quilómetros se nos pedem um... Dizia a mim próprio: isto não é seguramente o cristianismo. O Sermão da Montanha demonstrou-me como estava errado, à medida que tomava contacto com os verdadeiros cristãos, quer dizer, com os que viviam para Deus. Vi que o Sermão da Montanha era todo o cristianismo... Enquanto não formos homens insatisfeitos, e não tivermos arrancado a raiz da violência da nossa civilização, Cristo não terá nascido... O princípio da não-violência infringe-se com os maus pensamentos, com a pressa injustificada, com a mentira em todas as suas vertentes, o ódio, desejando mal ao próximo. Violamo-la, ao reter para nós o que necessitam os outros. A não-violência, na sua forma activa, é boa vontade em tudo o que se vive. É amor perfeito". (M. Gandhi, Todos os homens são irmãos, Atenas, Madrid 1984)*

29

- o Um padre uma vez pregou numa missa acerca de como nós, cristãos, devemos procurar ser "tolerantes", mas ao sair, muitos ouvintes contrapunham que isto de "tolerância" não é uma ideia muito cristã.

Será que é? Que não é? Sim, é! Lá, onde se pregue o Evangelho, onde se repitam as palavras de Jesus declarando "ditosos os mansos", também haverá que proclamar também "bem-aventurados os tolerantes".

Faz-nos compreender, Senhor, que um cristão tolerante não é o ignorante, disposto a engolir o que quer que seja; nem o fraco que não se atreve a enfrentar; nem o tíbio, transigente com tudo; e muito menos o gracioso, a quem tudo o envaidece.

## PROPOSTA PARA PONTO DE ESFORÇO

Escrever numa folha todas as discussões e disputas que vamos tendo, até à próxima reunião. Para cada discussão, avalio e assinalo se fui manso ou violento, se quis melhorar, ou se quis por força ganhar

## PARA APROFUNDAR

- Estudar um dos dons do Espírito Santo (Gal 5, 22; 6,1)
- Aprender sobre uma atitude necessária para manter a unidade da Igreja (Ef 4, 1-6: Col 3,12)
- Imprescindível na hora da correcção fraterna (1Cor 4,21; 2Tim 2, 23-25)
- Uma disposição iniludível no diálogo com os não cristãos (1Pe 3,1-4. 14-16)
- Uma característica essencial da sabedoria (Sant 3, 13-18)
- Um traço singular na própria pessoa de Jesus (Mt 11, 29; 21,5)

30

## ORAÇÃO FINAL

Senhor, dai-me paciência, bondade, mansidão!

Dai-me paciência em tudo, com todos e comigo mesmo.

Dai-me bom senso, rectidão, sabedoria!

Senhor, fazei que eu compreenda cada vez melhor, o poder da mansidão.

Que me lembre sempre que a mansidão é a chave que abre as portas de todos os corações!

Por isso, Jesus neste momento, lembrando-me de Vossas palavras:

“Aprendeis de Mim que Sou Manso e Humilde de coração!”...

Lembrando-me dessas palavras, humildemente eu Vos peço:  
“Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso!”

Senhor, dai-me o Vosso amor e a Vossa Graça!  
E dai-me principalmente, a perseverança no Vosso amor e na Vossa Graça!

E não permitais que eu me separe de Vós!  
Pai do Céu dai-me por Jesus Cristo, O Espírito Santo!  
Virgem Maria, Mãe de Jesus, fazei-nos santos!

Amén

**NOTAS:**



33

**04- ABRIL**

**“BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E  
SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO SACIA-  
DOS!”**

# “BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO SACIADOS!”

A quarta Bem-Aventura vem no seguimento das anteriores três, que podem ser vistas como a **atitude interior de uma alma contrita**, procurando abandonar-se à misericórdia de Deus: o pobre em espírito reconhece o seu nada, e a sua absoluta necessidade de Deus; o que chora experimenta a dor do arrependimento pela fraqueza e pecado, que habitam o homem. O manso de coração não se perturba perante o desconcerto do sofrimento, nem se deixa abalar pelas injustiças e agruras que a vida sempre traz - oferece e confia, ciente de que a providência tudo predispõe para o bem dos que amam a Deus.

34

**A fome e a sede de justiça são os alicerces da construção do Reino.** As três primeiras bem-aventuranças representam disposições interiores, que conduzem à salvação; as demais, forjando-se também na intimidade com Jesus, têm uma natureza mais activa do que as três primeiras. Ser misericordioso, puro de coração, pacífico, perseguido por causa da justiça – **estes são os frutos do encontro com Jesus. É esse encontro que acende em nós a fome e a sede de justiça**, e impulsiona à transformação da sociedade. Aceitar Jesus como salvador, procurando moldar-nos à sua imagem, é caminho seguro para atingir a Bem-Aventura plena, que encerra em si as atitudes e os estados que Jesus nos aponta.

Ao falar de fome e sede, Jesus gera na mente dos seus ouvintes uma poderosa imagem mental. De facto, no mundo ocidental, poucos de nós que sabem o que é ter verdadeira fome e sede. No mundo antigo, isto era bem diferente. Na Palestina, o salário diário de um trabalhador era escasso. O trabalhador e o camponês nunca estavam muito longe

da verdadeira fome, e da morte por inanição. A aridez da Palestina fazia da água um bem precioso. A maioria da população não tinha acesso imediato a fontes de água fresca. Em viagem, muitas vezes se era surpreendido pelo vento e tempestades de areia, ou uma sede incontável. **O desejo por justiça, ao ser comparado com o mais forte dos desejos do ser humano, ganha uma dimensão de absoluta necessidade - é a sede e a fome da alma por uma sociedade justa mas, acima de tudo por uma existência digna.** Uma existência que só ganha sentido quando em harmonia com a vontade do Criador.

Na quarta bem-aventurança, verifica-se a exortação a uma vida plena e íntegra, em conformidade com a vontade de Deus. A uma vida justa, pautada por atitudes e disposições que façam jus à minha essência como filho de Deus, e às reais necessidades dos outros. A fome e sede de justiça, são representações de um profundo desejo, que Deus inscreveu na alma humana. O desejo pela santidade, o desejo de a todo o momento fazer o que é correcto, a construção da fraternidade universal. **Esta necessidade é tão básica e necessária para uma sã vida de espírito, como a água e o pão o são, para uma equilibrada vida corpórea.** A justiça que Jesus nos pede, não é a mera observância das normas sociais, não é ter uma consciência tranquila com as suas conquistas e méritos morais, é a perfeição possível de alcançar, já nesta vida, com todas as suas contingências. A perfeição implica uma forte propensão para praticar o bem, que pode ser comparada a **um impulso irresistível e intenso de, a todo o momento, agir justamente.** Um impulso que deve ser tão intenso quanto a força que impele o esfomeado para um naco de pão. 35

A justiça, que nos faz bem-aventurados, é o correcto proceder para com a nossa essência. **Como filhos de Deus, há algo que em nós habita, que se não for trabalhado e estimulado, atrofia.** Sabendo-nos como possuidores de uma alma, somos impelidos a harmonizarmo-nos, com a centelha divina que em nós habita. Sendo criados por Deus, ape-



nas Ele clarifica o que devemos ou não fazer. Os mandamentos são a lei divina, o seu cumprimento é o justo proceder para com aquilo que mais intimamente nos define. Com o mandamento novo – que nos amamos uns aos outros como ele nos amou – Jesus alarga o escopo da lei do antigo testamento. O que nos é pedido é que nos entreguemos aos outros, assim como Jesus se entregou por nós. A justiça para connosco mesmos, é indissociável da justiça pela qual tratamos os outros. Só sou feliz na medida em que os outros são felizes. **A justiça brota do amor, e a sua face são as obras de misericórdia: acolher o pobre, o doente, o preso, o oprimido, o marginal.** Esta Bem-Aventurança assume uma relação estreita com a da misericórdia, o justo tem um coração misericordioso, capaz de se compadecer. **A justiça é verdadeiramente libertadora. Liberta da lógica do domínio e do poder, reconhecendo e dando, a cada qual, aquilo que lhe é devido.** É um serviço abnegado e atento à necessidade do outro. O que aspira à justiça, procura dignificar o outro, espelhando a imagem de Deus, que constantemente nos cria e recria.

36

A verdadeira justiça não é equiparável à satisfação da nossa vontade. O que nós pensamos ser justo, como o desejo de vingança, de retribuição e de reconhecimento; **são como que manifestações do orgulho, que constrói uma justiça individualista.** Esta é a justiça dos fariseus, separada da misericórdia, uma justiça de coração duro, pretendendo defender os pretensos direitos e privilégios de uma consciência fechada sobre si mesma. Recordemos as palavras de Cristo: “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” O justo não busca a própria vontade, aceita o que Deus lhe confia. Deste modo, o justo alcança a paz, pelo desprendimento em relação ao que poderão ser os benefícios pessoais de determinada conduta; o justo alcança a liberdade para fazer o que é correcto a cada momento. O homem mundano tem, como ideal, satisfazer os seus desejos, sem quebrar ou interferir com as leis

que unem o tecido social, evitando a punição que daí decorre.

**O cristão tem, como alvo, uma justiça que o seja para todos, para revigorar o próprio tecido social, abrindo um pouco do véu do projecto de Deus para os homens.** A justiça está intimamente ligada com a prática das virtudes - para os judeus do antigo testamento, a justiça era a meta da vida. A vida justa é a vida que se caracteriza pela perseguição das virtudes cardeais – temperança, coragem, prudência e justa medida. Ao praticarmos estas virtudes, não só estamos a contribuir para uma sociedade mais justa, como estamos, também, a despertar a nossa alma para o potencial que Deus nos concedeu. Estas virtudes são valores que tornam a vida valiosa. São fontes de energia das quais a pessoa pode beber. Na prática das virtudes experimenta-se alegria e paz. **A saciedade que Jesus nos prometeu, não está somente no além. As sementes desta saciedade estão em nós: cabe-nos a nós fazê-las germinar e crescer, para que se produzam frutos de bondade.** O certo é que, quem se esforça para praticar a virtude, adquire o **37** bem como posse segura, e pode ver no seu próprio íntimo aquilo porque anseia.

A justiça social é consequência directa de uma interioridade frutificada por Jesus. A justa distribuição de bens e oportunidades segue-se do reconhecimento da igual dignidade de todos os seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus. A nossa acção deve concorrer para o Bem Comum, o descentramento de mim mesmo e o amor pelo meu próximo, exigem que activamente procure e promova o bem dos outros. **O Bem, nunca é somente o que é bom para mim, pois isso implicaria uma transgressão dos ensinamentos de Cristo. O Bem deve ser perspectivado pelo prisma da universalidade, e apenas deste modo estarei a fazer justiça à condição de Filho de Deus.** Só deste modo, me assemelharei a Deus, que a todos ama.

A justiça mundana, ou terrena, estipula o cumprimento de certas

normas para a equilibrada convivência das pessoas que formam uma sociedade, estabelece limites para a acção individual e pune os comportamentos atípicos e anti-sociais. Certamente que o cumprimento destas normas não deve ser descurado, e é um dos garantes da estabilidade e segurança social. No entanto, o que Jesus nos pede não é, somente, a mera observância destes princípios. **Jesus, através do seu exemplo, exige da nossa parte actos de vontade ardentes e tenazes, que expressem o amor que Ele, na sua vida terrena, teve por nós.** É nos requerida **uma disposição activa para fazer o bem, não apenas evitar o mal; mesmo que tal implique carregar uma cruz, ou ser objecto de escárnio e incompreensão pela mentalidade contemporânea.** A fome e sede são dos mais fortes e arreigados impulsos humanos, trazendo a veemência e determinação de que se deve revestir o nosso desejo por justiça. Esta disposição tem que ser reforçada por esforços diários, no sentido de fazer o Bem, olhando para o que Deus nos confia, nas circunstâncias concretas da nossa vida.

38

Enquanto formos vivos, esta saciedade não será definitiva e permanente. Na labuta do dia-a-dia, seremos confrontados com contrariedades e perplexidades. Seja porque em torno de nós reina a injustiça, seja porque a nossa própria fraqueza nos atormenta, seja porque a satisfação plena não é deste mundo; **experimentaremos esta fome e sede com frequência. Se confiarmos, exclusivamente, nos poderes desta terra, acabaremos amargos e desiludidos. Se nos virarmos para Deus, se n'Ele colocarmos a nossa vida, as contrariedades não nos esmagarão.** No meio das mais graves injustiças e iniquidades, manteremos a calma e a esperança; pois em nós brilhará algo que não é deste mundo. A saciedade que Jesus nos oferece, não depende de factores exteriores, embora só possa ser experimentada na medida em que a nossa força interior nos projecte para o exterior, em busca de uma justiça para todos. Seremos felizes e saciados, já no meio da luta pela justiça. Acolhamos, pois, o convite de Jesus: **procurai o Reino de Deus,**

**e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo.**

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- Qual a minha definição de Justiça? Para mim, Justiça é o cumprimento das minhas obrigações para com a sociedade? Compreendo que o cerne da justiça está em mim; que a sociedade da alma depende da minha adesão a Cristo? A verdadeira justiça brota do cumprimento da minha condição de filho de Deus, do correcto proceder para com a minha alma. Ora, a minha alma só pode ser satisfeita por Deus, ser meramente cumpridor da lei não basta. Os meus direitos e deveres como cidadão não me assegurarão a felicidade que Cristo promete. Preciso de fazer mais, mas o quê?
- Procedo correctamente com a minha alma? Cultivo-a através da oração? Procuo o Bem do outro? Participo nos sacramentos da Igreja? Leio regularmente as sagradas escrituras? Tenho a Je- **39**  
sus como meu modelo de conduta? Esforço-me, no dia-a-dia, em praticar as virtudes? A justiça para com os outros, provém, em primeiro lugar, do grau em que sou justo em relação à minha condição de criatura de Deus, criada à sua imagem e semelhança.
- No trato com os outros, procuro que os outros façam justiça às minhas qualidades e méritos, quero ser reconhecido e valorizado? A minha justiça baseia-se, no que eu acho que os outros me devem? É o meu orgulho que determina o que é justo e o que é injusto? A justiça que pratico é em prol do Reino de Deus, ou da minha pessoa?
- A minha justiça é farisaica? Tenho o coração fechado ao meu próximo, àquele que peca, cai e desespera? Da minha pretensa rectidão, julgo e condeno, severamente, aqueles que considero incapazes e fracos? Seria capaz de atirar a primeira pedra?

Demasiadas vezes nos esquecemos que Jesus veio para salvar aqueles que, tão frequentemente, menosprezamos. Somos como que fariseus, cegos ao outro, destituídos de solidariedade e compaixão. É a minha justiça desprovida de misericórdia?

- o Contento-me em evitar praticar a injustiça? Conformo-me com o mal, de que não sou directamente responsável? Desespero das contrariedades e dos infortúnios que assolam o mundo? Ou, por outro lado, procuro participar activamente na construção do Reino de Deus? Tenho consciência de que o Reino de Deus, não é uma abstracção, mas uma realidade a ser construída aqui e agora?
- o Como vive a Igreja a opção preferencial pelos mais pobres? E eu? Estou consciente de que esta opção postula um estilo de vida sóbrio? Partilho os meus bens materiais e espirituais, o que tenho e o que sou? Renuncio ao supérfluo e mesmo a bens necessários, em favor do que nada tem? O que faço pelos mais frágeis da sociedade?
- o Estou ciente de que a noção de justiça compreende o respeito pelo homem e pela natureza, criada para servir o homem, pelo planeta terra, a nossa casa comum? Como podemos cuidar da nossa casa?
- o Tenho fome e sede justiça? Peço a Deus que me conceda essa graça? Confio na providência? Persevero nas adversidades, ciente de que a saciedade me espera? Quero santificar o que me rodeia, ou pretendo assegurar uma existência segura, banal e confortável? Tenho noção de que o prazer material que as seguranças terrenas oferecem, é um substituto barato para a saciedade de que Jesus fala? Tenho consciência de que a saciedade plena está em Deus?

## PONTOS DE ORAÇÃO

Atentemos nos seguintes textos

*“A pessoa que aprende a rezar com o coração de Deus não tem paciência para a injustiça, seja onde for que ela aconteça. Vê com o olhar do profeta. Abate as fronteiras nacionais. Transcende as diferenças de gênero. Não tem o sentido de cor, nem de casta, nem de rico ou pobre. Vê apenas a humanidade em toda a sua glória, em toda a sua dor. A pessoa de oração não é pessoa que esteja para salvaguardar os seus interesses. Quanto mais nos tornamos como Deus, maior se torna também o nosso coração. Já não temos o sentido do “nós e eles” nem do “eles e nós” nem do “eu e meu”. Agora os nossos corações abrem-se para receber o coração do mundo.” (Joan Chittister)*

41

*“Um místico moderno foi, para mim. Dag Hammarskjöld, antigo Secretário-Geral das Nações Unidas. A sua vida é, para mim, uma imagem da fome de justiça. No seu diário Marcas no caminho, escreve de si mesmo; “A fome é a minha pátria, no país das paixões. Fome de comida, fome de justiça – de uma comunidade construída por meio da justiça, e de uma justiça conseguida por meio da comunidade. Somente a vida cumpre as exigências da vida. Só se sacia esta fome, se, mediante formas de vida, a minha essência se realiza como uma ponte para os outros, como uma pedra na abóbada da justiça”. Hammarskjöld pôs em prática, na sua vida, o que aqui escreve. Empenhou-se apaixonadamente pela justiça entre os homens, Sentiu que o seu empenho só daria fruto se pusesse em segundo plano os seus interesses pessoais. E experimentou, que para ele, o caminho espiritual era o pressuposto para a sua luta pela justiça. Ele próprio escreve: “Quem, pela união de Deus com a alma, está condenado a ser sal da terra – aí dele, se perde esse sal”. (Anselm Grün)*

Após a leitura cuidada destes excertos, procuremos neles meditar, individualmente. Em oração, façamos uma introspecção honesta da nossa vida; para que, com humildade, possamos compreender qual a justiça ou injustiça que praticamos, quotidianamente, para com os nossos semelhantes. Para tal, recorramos a algumas linhas de orientação, expostas sob a forma de perguntas:

*A minha justiça procede do meu íntimo, é fruto da minha relação com Deus?*

*Tenho noção que a pureza da justiça que pratico é proporcional à qualidade da minha vida de oração?*

*Como tal, empenho-me em aprofundar a minha vida espiritual?*

*A justiça que pratico assenta em mim, ou nos outros?*

42 *Tenho preconceitos, ainda que semi conscientes ou encobertos, em relação às minorias, aos pobres, aos marginalizados, aos que estão fora do meu círculo social?*

*Respeito o ambiente na certeza de que a sua destruição é um dano irreparável para a humanidade e afecta sobremaneira os pobres e as gerações vindouras?*

*O meu coração tem fronteiras e barreiras, que impedem que faça justiça para com todos?*

*A minha justiça traduz-se em amor e vice-versa?*

*De que tamanho é o meu coração? Faço o bem sem olhar a quem? Rezo por amigos e inimigos? Estou aberto ao perdão ou guardo ressentimentos?*

*Em que situações concretas, os meus interesses pessoais me impedem*

*de fazer bem aos outros?*

*Qual a motivação principal da minha vida? É o meu comodismo e satisfação imediata, o prazer, o dinheiro, o reconhecimento, o sucesso profissional, em suma a gratificação do meu orgulho; ou o serviço, a entrega ao outro, a procura do bem e a prossecução de justiça?*

*Jesus e Maria, sou pobre e frágil, e sem o vosso amor nada posso!*

*Dai-me um coração misericordioso e abnegado como o vosso para que eu possa responder com amor e serviço.*

## PROPOSTA DE PONTO DE ESFORÇO

- Fazer um exame de consciência diário, procurando determinar se injusticei de alguma forma o meu próximo – ofendendo, desprezando, não perdoando ou não amando.
- Doar algumas horas semanais a uma instituição de voluntariado, **43** ou dar algum do meu tempo a alguém mais necessitado.
- Rezar o terço, em equipa, pelas vítimas das injustiças do nosso tempo, em particular pelos refugiados, presos políticos, vítimas da guerra e da exploração humana.

## PARA APROFUNDAR:

- Caderno de temas das equipas de casais de 2004
- Mateus capítulo 5 e 6.
- Catecismo da Igreja Católica, capítulo segundo, artigo 3.
- Anselm Grun, *As oito bem-aventuranças*,



## ORAÇÃO FINAL

Senhor, Tu enviaste o Teu Filho para “cumprir toda a justiça”.

Ele proclamou bem-aventurados os homens e as mulheres  
empenhados em que haja justiça para todos.

Pôs a lei ao serviço das pessoas e não quis tornar o homem escravo da  
regra.

Pai justo e Deus da justiça, nós, homens,  
criámos um mundo de leis injustas, partilhas injustas.

Os pobres, os deserdados, os explorados ficaram sempre com a pior  
parte na partilha.

As injustiças têm nome: fome, dor, analfabetismo,  
Desemprego, crianças sem pátria, homens e mulheres sem terra e sem  
tecto.

44

Senhor, que chegue o Teu reino e a sua justiça, para que saltem de jú-  
bilo:

Os que choraram lágrimas de rebeldia sob o pé injusto dos poderosos.

Os povos explorados e as suas gentes, a quem temos negado o pão  
e o sal, na mesa comum preparada por todos e por Ti generosamente  
abastecida.

Senhor, só cessará a fome de pão, de igualdade, de humanidade e de  
cultura quando os famintos e sedentos de justiça saciarem a sua fome  
e sede e fiquem fartos.

Amén

**NOTAS:**

46



05- MAIO

**NOSSA SENHORA | A BEM-AVENTURADA**

# NOSSA SENHORA | A BEM-AVENTURADA

ESTE TEMA É UM BOCADINHO MAIOR QUE OS OUTROS MAS ACHÁMOS QUE ERA TUDO IMPORTANTE DE SE DIZER. PEDIMOS UM ESPECIAL EMPENHO NA PREPARAÇÃO DESTE TEMA. ESTAMOS CERTOS QUE ESTA REUNIÃO DARÁ MUITOS FRUTOS!

## Introdução

*“Mês de Maio, mês de Maria”.* Eis uma expressão que seguramente vamos ouvir até ao fim das nossas vidas, e demos graças a Deus por isso! Neste mês somos convidados a olhar para Nossa Senhora sob o olhar das bem-aventuranças. Nossa Senhora é realmente *“a bem-aventurada”* (cfr. Lc 1,48). Podemos dizer que, do ponto de vista humano, as bem-aventuranças são totalmente aplicadas na vida de Nossa Senhora dada a sua perfeição enquanto pessoa humana. Na verdade, a Igreja reconhece que a **fonte e figura do exemplo de santidade se reconhecem na pessoa da santíssima Virgem Maria** (cfr. *Catecismo da Igreja Católica nº2030*). Dizia o Concílio Vaticano II, no ponto 65 da constituição dogmática *Lumen Gentium*, que *“na pessoa da Santíssima Virgem, a Igreja alcançou já aquela perfeição sem mancha nem ruga que lhe é própria (cfr. Ef. 5,27), os fiéis ainda têm de trabalhar por vencer o pecado e crescer na santidade; e por isso levantam os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos”*. Aliás, essa mesma constituição lembra-nos que Nossa Senhora é chamada “bem-aventurada” pela sua prima Isabel “por causa da fé com que acreditara na salvação prometida” (cfr. *Lumen Gentium*, 57). Existe por isso na vida de Nossa Senhora **uma relação íntima entre as bem-aventuranças e a salvação pela Fé**. Como temos visto ao longo destes meses, as bem-aventuranças são *“o único caminho da felicidade eterna a que o coração do homem aspira”*, porque *“o caminho de Cristo*

*se resume nelas” (cfr. Catecismo da Igreja Católica nº1697). O que nos propomos neste tema é olhar para esse caminho à luz da vida e exemplo de Nossa Senhora. Desta forma, não pretendemos olhar para a vida de Nossa Senhora de um ponto de vista cronológico, mas vamos antes seguir a ordem das bem-aventuranças, tais como foram ditas por Jesus, e assim perceberemos como em todas elas a Virgem Santa Maria é o perfeito exemplo em momentos concretos da sua vida. Na verdade, “ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. (...) A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amo” (cfr. Misericordiae Vultus).*

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus

48

*Junto à cruz (Jo 19, 25-27).* No momento determinante da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, eis que “junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria, a mulher de Cleopas, e Maria Madalena” (Jo 19,25). É nesse momento, por todos nós conhecido, que “Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!»” (Jo 19,26). É de facto a partir deste momento que, por vontade do próprio Deus feito Homem, **Maria se torna mãe de todos nós**, pois todos nós somos discípulos amados de Jesus.

Porhamo-nos na pele de Maria: o cenário é ver o seu próprio Filho, que ela gerou, deu à luz, amamentou, ensinou, cuidou e seguiu, totalmente escarnecido. Qual é a mãe que não estaria num desgosto total ao ver o seu filho totalmente desfigurado? Pois é a isso mesmo que Nossa Senhora assiste. E nesse momento de tão extraordinária dor, como

uma espada que trespassa a alma de Nossa Senhora (Lc 2,35), Jesus dá-lhe aquela que é talvez a maior missão confiada a um ser humano: a de ser mãe de todos os vivos (cfr. Catecismo da Igreja Católica nº501, nº511 e nº968). Em que é que isto nos mostra como Nossa Senhora é, de facto, pobre em espírito? Pois bem, pensemos no quão desapegada de si própria a pessoa deve estar para, vendo o seu Filho morrer, aceitar ser mãe da Igreja. **Nossa Senhora abandona-se totalmente nas mãos de Jesus e nos desígnios de Deus, sem reservas, sem guardar nada para si: é isto que significa ser pobre em espírito** (cfr. Catecismo da Igreja Católica nº2546). Esta total liberdade em relação a si própria é, para nós, o exemplo perfeito de como nos devemos abandonar nas mãos de Deus para todos os pedidos, para todas as missões a que Ele nos chamar, de modo a que se cumpra a nossa vocação segundo a Sua vontade, e para que assim possamos herdar o Reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados

*O Menino Jesus Perdido e Achado (Lc 2, 41-52).* Esta passagem é talvez daquelas que nos mostram Nossa Senhora numa situação quase típica de qualquer mãe: o momento em que se perde um filho. Uma vez mais tentemos entrar na cena: Jesus, com 12 anos, já era de certa forma um rapaz crescido, ao ponto dos pais confiarem que Ele estava na caravana que voltava de Jerusalém (Lc 2, 44). No entanto, Jesus não se encontrava lá, e os seus pais voltam a Jerusalém para encontrarem o seu Filho. O evangelista S. Lucas refere que O procuraram durante três dias. Custa a acreditar que Nossa Senhora, juntamente com S. José, na sua total humanidade, não tenha chorado. Não temos indícios, mas é um cenário plausível, porque qualquer mãe assim o viveria. Sabemos de resto que quando O encontraram, “*ao vê-lo, ficaram assombrados*” e que andavam “*afritos*” à Sua procura (cfr. Lc 2,48). Nossa Senhora, neste epi-

sódio, aparece-nos como aquela **que chorando é consolada, porque Ihe é revelado naquele preciso momento o mistério da filiação divina de Jesus** que lhes responde “*não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?*” (Lc 2,49). Esse consolo de Nossa Senhora traduz-se de forma sublime no que o evangelista nos diz: “*sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração*”. **O consolo do cristão, segundo Nossa Senhora, passa por este guardar tudo no coração, ou seja, rezar.** Ela, que chorou a perda do seu Filho, encontra consolo na oração. Quanto devemos nós aprender, como Maria, a entregarmos tudo na oração.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra

50

*Apresentação do Menino Jesus (Lc 2, 21-40).* Depois de se terem cumprido os dias da purificação de Nossa Senhora, conforme estava escrito na lei, mais precisamente no Livro do Levítico, Jesus é levado pelos seus pais a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor. Na verdade, sendo o filho primogénito, está escrito no Livro do Êxodo que “O Senhor falou a Moisés, dizendo: “Consagra-me todo o primogénito, aquele que abre o ventre materno, entre os filhos de Israel, dos homens e dos animais. Ele é para mim” (Ex 13, 1-2). Por isso, é com esta atitude e esta noção de que o Filho já não lhe pertence mas a Deus, que Nossa Senhora se dirige a Jerusalém para O apresentar. Ora, é lá que se dá um evento que para a Virgem Maria deverá ter sido um tanto ou quanto misterioso. Um homem chamado Simeão, a quem Ihe tinha sido dito que não morreria sem ter visto o Messias (cfr. Lc 2,26), vai ao templo e encontrando o Menino Jesus, pega nele e diz a oração que chamamos *Nunc Dimittis* (Lc 2, 29-32). Agora perguntamo-nos, onde se revela a mansidão de Nossa Senhora neste episódio? Pois bem, logo após a sua oração, e apesar do evangelista referir que os pais de Jesus ficaram admirados (cfr. Lc 2,33), depois ainda de Simeão, dirigindo-se à Virgem Maria, Ihe dizer **que o seu Filho seria sinal de contradição e que uma espada**

trespassaria o seu coração de Mãe (cfr. Lc 2, 34-35), não se lê em parte alguma que Nossa Senhora tivesse rejeitado o que o profeta disse ou até mesmo que se tivesse indignado. Antes sabemos que, diante destes acontecimentos que de certa forma não entende, Ela conservava e meditava, ponderando tudo no seu coração (cfr. Lc 2, 19,51). Se tivermos em consideração que Nossa Senhora era uma adolescente, ainda ficamos mais admirados com **esta paz interior que se sobrepõe à angústia e ao medo, uma paz que advém uma vez mais da oração e do diálogo constante com Deus**. Esta atitude de mansidão permite a Nossa Senhora possuir plenamente a Terra Prometida, ao ponto de ser coroada como Rainha do Céu.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados

51

*Bodas de Caná (Jo 2, 1-12)*. O primeiro milagre de Jesus dá-se num casamento e na presença de Nossa Senhora. Aliás, a tradição da Igreja Católica nunca deixou de realçar a presença da Mãe de Jesus no Seu primeiro milagre, bem como a **atitude orante exemplar da Virgem Santíssima quando diz “Fazei tudo o que Ele vos disser!”** (cfr. Jo 2,5). Como se sabe, este episódio relata-nos um casamento em que o vinho acaba, uma grande vergonha para os noivos. Nossa Senhora de certa forma compadece-se com os noivos e olhando para o seu Filho diz-Lhe que eles não tinham vinho (cfr. Jo 2,2). Esta atitude tão simples de Nossa Senhora mostra-nos **como Ela é aquela que está constantemente preocupada com as nossas tristezas e angústias, quando nos falta alguma coisa**. Mais ainda, Ela mostra-se como aquela a quem podemos sempre recorrer, encaminhando-nos para Jesus e para aquela que é a Sua Palavra.



Neste episódio, entendemos bem como os que têm fome são saciados, pois por intermédio de Nossa Senhora, Jesus realiza o Seu primeiro milagre, transformando água num vinho que é ainda melhor do que o primeiro. Assim, Jesus pode também transformar a nossa vida.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia

*Visitação (Lc 1, 39-56).* Sabemos que a **misericórdia é a medida de amor de Deus, uma misericórdia que é infinita e que triunfa sobre o juízo** (Tg 2,13). Diz o catecismo no seu ponto 2447 que “as obras de misericórdia são as acções caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais”. Ora, no episódio em que Nossa Senhora, depois de receber o Espírito Santo na **52 Anunciação**, se dirige apressadamente para casa de sua prima Isabel (Lc 1,39), podemos ver como Ela põe em prática essa misericórdia a que nós somos chamados. De facto, a sua prima Isabel estava grávida e a Virgem Maria permaneceu três meses junto dela; podemos supor que a tenha ajudado de tantas formas, corporais e espirituais. Convém lembrar que **Nossa Senhora é verdadeiramente misericordiosa, pois traz no seu seio materno a Boa Nova para o mundo, o Seu Filho Jesus**. Disse o Papa Bento XVI num discurso em 2005 que esta “viagem foi [...] a primeira procissão eucarística da história”.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus

*Anunciação (Lc 1, 26-38).* Que momento este em que Deus interviu de forma tão concreta, tão humana na história da salvação. O Filho

de Deus fez-Se carne e entrou pela via mais vulnerável: o seio materno. Mas que seio é este, que pudesse acolher o Criador de todas as coisas? Evidentemente **só um coração puro e uma alma pura podem receber Jesus numa tão grande intimidade**. Comentando sobre o facto de que a expressão “cheia de graça” em grego exprime uma atitude passiva, o Papa Bento XVI explica que “esta ‘passividade’ de Maria, que é desde sempre e para sempre a ‘amada’ do Senhor, implica o seu livre assentimento, a sua resposta pessoal e original: **ao ser amada, ao receber o dom de Deus, Maria apresenta-se plenamente activa porque acolhe com a sua disponibilidade pessoal a onda de amor de Deus que se derrama sobre si**”. A pureza de coração advém, por isso, de duas vertentes: sendo eu amado por Deus, é na medida em que respondo a esse amor com a minha vida, que poderei realmente vir um dia a vê-Lo.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus **53**

*Natal (Lc 2, 1-20)*. O nascimento de Jesus é aclamado por uma “multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado”* (Lc 2, 13-14). Nisto, os pastores, certamente admirados, decidem ir a Belém ver o que tinha acontecido: *“encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura”* (Lc 2, 16). No entanto, este será o mesmo Jesus que diz *“não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada”* (Mt 10,24). **Mas a paz de Jesus não é uma paz como a dá o mundo** (cfr. Jo 14,27).

A paz de Jesus não está nos ecrãs da televisão, nem é acessível aos olhos do mundo inteiro. A imagem da paz de Jesus é precisamente esta do Natal: a família com o Menino recém-nascido, que a todos

acolhe, que a todos recebe e que todos envia “a espalhar o que lhes tinham dito a respeito daquele menino” (Lc 2,17). **A paz de Jesus não se escreve nos livros de história, escreve-se no coração de cada homem e mulher, porque transforma a vida de cada um**, tal como Nossa Senhora, que “conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração” (Lc 2,19).

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu

**54** *Fuga para o Egito (Mt 2, 13-15).* A perseguição aos cristãos que hoje em dia assistimos no Médio Oriente e em alguns países africanos é um fenómeno dramático: famílias destruídas, separadas e exiladas, filhos forçados a ver os pais a morrer, execuções públicas. É o contrário da misericórdia, é o mal, é a acção do diabo neste mundo, que apenas quer separar e destruir. Não nos esqueçamos que, sob a influência maligna do Rei Heródes, também Nossa Senhora foi perseguida. O episódio da fuga para o Egito conta apenas com três versos da Bíblia mas retrata o drama do que é uma família ter de fugir da sua terra para que o seu Filho sobrevivesse à crueldade de uma matança infantil (cfr. Mt 2,16). Sabemos que esta vida é uma peregrinação, como aliás diz o apóstolo, “não temos aqui cidade permanente, mas procuramos a futura” (Hb 13,14) e o próprio “Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mt 8,20). **Nem as constantes perseguições nas nossas vidas, nem as tribulações, nem as tristezas, “nada poderá separar-nos do amor de Deus”** (Rm 8,39), e foi também com essa convicção que Nossa Senhora fugiu para o Egito com a sua família. Ela, que levava consigo o detentor da própria justiça, Jesus Cristo, foge da perseguição que a ameaçava, **consciente de que a entrega total da sua vida nas mãos de Deus a tornaria herdeira do Reino do Céu.** Como não havemos,

então, de recorrer ao exemplo de Nossa Senhora nos momentos em que somos perseguidos por causa da fé que professamos?

Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem, e, mentindo disserem todo o mal de vós. Alegrai-vos e exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa

*“Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!” (Lc 11, 27).* Poderá causar alguma estranheza que se tenha escolhido esta passagem para a última bem-aventurança. Sabemos que nesta passagem do evangelho, Jesus responde a esta intervenção de uma mulher dizendo *“Felizes antes, os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 11,28).* Ou seja, parece que estamos à espera que Jesus aproveite a ocasião para fazer um grande elogio à Sua Mãe, mas ele desvia-Se totalmente e parece que até a põe em segundo plano. **55** Mas temos de pôr este troço no contexto do todo do evangelho: não é Ela a bem-aventurada? Não é Ela a Mãe de Deus? Não é Nossa Senhora a serva do Senhor, que permite que se faça nela a vontade de Deus?

Logo, não será precisamente a Virgem Maria, aquela que mais perfeitamente escuta a Palavra de Deus e a põe em prática? Sim, de facto, **Maria é o primeiro e mais perfeito modelo de Santidade**, tanto que o Papa Francisco escreveu que *“na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne” (cfr. Misericordiae Vultus).* Esta bem-aventurança aplica-se perfeitamente a Nossa Senhora, pois Ela sente um insulto grande no coração não apenas junto à Cruz, mas sempre que, ainda hoje, os homens ofendem a Deus; **Ela é perseguida em cada cristão que é perseguido, porque Ela é Mãe dos cristãos.** Mas o fim é a alegria da recompensa eterna que Deus nos concederá aos que, vivendo as bem-aventuranças, formos fiéis e constantes na

caridade do Seu amor (cfr. Mt 25, 34-40).

## PONTOS DE DISCUSSÃO

Nos temas sobre Nossa Senhora, é sempre mais complicado discutirmos o quer que seja, porque a verdade é que sobre a nossa Mãe, há pouco a discutir e mais para contemplar. Contudo, uma sugestão pode ser que cada membro da equipa escolha uma das bem-aventuranças do ponto de vista da vida de Nossa Senhora e partilhe com a sua equipa um momento da sua vida em que tenha sido tocado desta forma ou que tenha tocado outros. Também poderão comentar sobre como podemos nós, católicos, com a ajuda de Nossa Senhora, viver de forma mais perfeita as bem-aventuranças. Isto pode ser feito, por exemplo, se cada um olhar para aquela bem-aventurança em que deve empenhar-se mais para poder viver uma vida cristã mais autêntica.

## 56

### PONTOS DE ORAÇÃO

Lumen Gentium, 58.

Na vida pública de Jesus, Sua mãe aparece de uma maneira bem marcada logo no princípio, quando, nas bodas de Caná, movida de compaixão, levou Jesus Messias a dar início aos Seus milagres. Durante a pregação de Seu Filho, acolheu as palavras com que Ele, pondo o reino acima de todas as relações de parentesco, proclamou bem-aventurados todos os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática (cfr. Mc. 3,35 e paral.; Luc. 11, 27-28); coisa que ela fazia fielmente (cfr. Luc. 2, 19 e 51). Assim avançou a Virgem pelo caminho da fé, mantendo fielmente a união com seu Filho até à cruz. Junto desta esteve, não sem desígnio de Deus (cfr. Jo. 19,25), padecendo acerbamente com o seu Filho único, e associando-se com coração de mãe ao Seu sacrifício, consentindo

com amor na imolação da vítima que d'Ela nascera; finalmente, Jesus Cristo, agonizante na cruz, deu-a por mãe ao discípulo, com estas palavras: mulher, eis aí o teu filho (cfr. Jo. 19, 26-27) (181).

## Marialis Cultus, 21.

Exemplar de toda a Igreja, no exercício do culto divino, Maria é também, evidentemente, mestra de vida espiritual para cada um dos cristãos. Assim, bem cedo os fiéis começaram a olhar para Maria, a fim de, como ela, fazerem da própria vida um culto a Deus, e do seu culto, um compromisso vital. Já no século IV, Santo Ambrósio, ao falar aos fiéis, lhes auspiciava que em cada um deles houvesse a alma de Maria, para glorificarem a Deus: “Que em cada um de vós haja a alma de Maria para bendizer o Senhor; e em cada um de vós esteja o seu espírito, para exultar em Deus!”. (43)

Mas Maria é modelo, sobretudo, daquele culto que consiste em fazer da própria vida uma oferenda a Deus: doutrina antiga e perene, esta, que cada um de nós pode ouvir repetir, se prestar atenção aos ensinamentos da Igreja; mas que poderá entrever também, se der ouvidos à palavra da mesma Virgem Santíssima, quando ela, antecipando em si a estupenda petição da Oração Dominical, “seja feita a vossa vontade” (Mt 6,10), respondeu ao mensageiro de Deus: “Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). E o “sim” de Maria é para todos os cristãos lição e exemplo, para fazerem da obediência à vontade do Pai o caminho e o meio da própria santificação.

## Redemptoris Mater 32.

Na liturgia bizantina, em todas as horas do Ofício divino, o louvor da Mãe anda unido ao louvor do Filho e ao louvor que, por meio do Filho, se eleva ao Pai no Espírito Santo. Na anáfora ou oração eucarística de

São João Crisóstomo, imediatamente depois da epiclése, a comunidade reunida canta desta forma à Mãe de Deus: «É verdadeiramente justo proclamar-vos bem-aventurada, ó Deípara, que sois felicíssima, toda pura e Mãe do nosso Deus. Nós vos magnificamos: a vós, que sois mais digna de honra do que os querubins e incomparavelmente mais gloriosa do que os serafins! A vós que, sem perder a vossa virgindade, destes ao mundo o Verbo de Deus! A vós, que sois verdadeiramente a Mãe de Deus!»

## PROPOSTA DE PONTO DE ESFORÇO

Uma Romaria a Nossa Senhora – é muito simples. Escolham um sítio dedicado a Nossa Senhora (pode ser uma Igreja, uma capela dentro de uma Igreja, um santuário, uma imagem), depois escolham um ponto de partida. Na romaria, pretende-se rezar um Rosário. Reza-se um terço desde o ponto de partida até ao local dedicado a Nossa Senhora. Aí, **58** pára-se para rezar outro terço. E no regresso para o ponto de partida, reza-se o terceiro terço, e assim se tem um Rosário oferecido a Nossa Senhora neste mês que lhe é dedicado. Naturalmente que o ideal será fazer isto em equipa, como se fosse uma pequena peregrinação!

## PARA APROFUNDAR

- Concílio Vaticano II – Constituição Dogmática Lumen Gentium (52-69)
- Papa Paulo VI – Exortação Apostólica Marialis Cultus
- Papa João Paulo II – Encíclica Redemptoris Mater

## ORAÇÃO FINAL - MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor

E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração

Sobre aqueles que o temem.

Manifestou o seu braço e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,

Lembrado da sua misericórdia,

Como tinha prometido a nossos pais

A Abraão e à sua descendência para sempre.

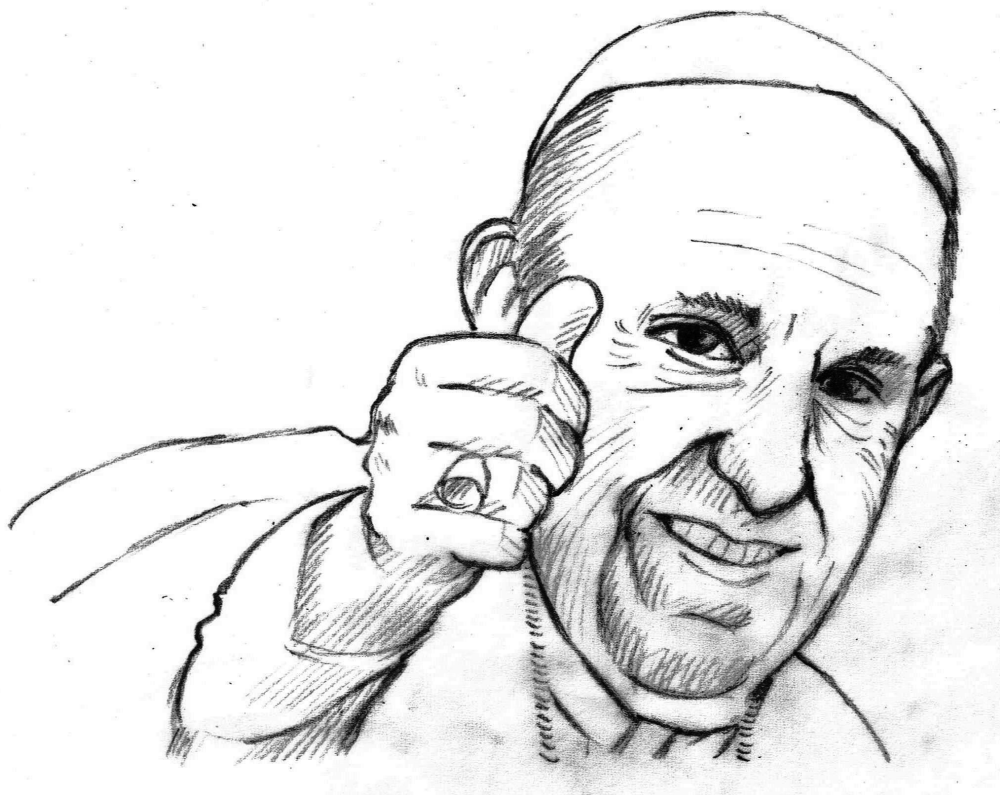
Glória ao Pai e ao Filho

E ao Espírito Santo.

Ámen.



**NOTAS:**



**06- JUNHO**

**PREPARAÇÃO PARA AS JORNADAS  
MUNDIAIS DA JUVENTUDE: “BEM-AVEN-  
TURADOS OS MISERICORDIOSOS, PORQUE  
ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA!”**

# “BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA!”

Já falta muito pouco para as Jornadas Mundiais da Juventude! Quem vai a Cracóvia e esteve no Rio, em Madrid, em Colónia, em Roma, ou em qualquer outro sítio onde o Papa se quis encontrar com os jovens, sabe que falta muito pouco para viver uma aventura com o Papa e com Jesus, **sabe que falta muito pouco para receber um abraço de Deus!**

Sabe também que não vai a *“mais do mesmo”*. Deus surpreende sempre, Ele «faz *novas todas as coisas*» (Ap 21, 5) e esse é, precisamente, um dos traços da Sua misericórdia. O tema que o Papa escolheu para as Jornadas – *“felizes os misericordiosos, porque alcançam misericórdia”* (Mt 5, 7) – não deixa esquecer esta realidade. O Papa quer dizer-nos que **ser misericordioso é um caminho seguro para viver a**

**62** **Vida de Cristo em nós**, já hoje e para sempre.

## Ser misericordiosos

Esta Bem-Aventurança, porém, traz consigo algo de incontornável: ela supõe a misericórdia de Deus. **De facto, não sabe ser misericordioso quem não experimenta a misericórdia**, na sua fonte original, **que é o próprio Deus**. Não foi por acaso que estas Jornadas, com este tema, terão lugar precisamente no Ano Santo da Misericórdia, que o Papa Francisco convocou para a Igreja do mundo inteiro, com o lema “Misericordiosos como o Pai”. As Jornadas são um **convite** do Papa **a experimentarmos a misericórdia divina**, com a profundidade de quem aceita baixar as defesas diante d’Ele, **de quem renuncia ao medo de se reconhecer pecador, e arrisca mergulhar no Seu amor**.

Se olharmos para o nosso dia-a-dia, facilmente percebemos o desafio que temos diante de nós. **Reconhecer o pecado é uma expe-**

**riência dolorosa**, que exige de nós uma “sinceridade selvagem” - como dizia São José Maria Escrivá – é a mesma coragem de quem se olha ao espelho à procura das feridas. **Não podemos abdicar, portanto, de pedir a luz do Espírito Santo, para sabermos ver a vida em profundidade, para purificarmos o nosso juízo, e desmontarmos os mecanismos de autojustificação que o nosso orgulho põe em curso dentro de nós.**

## **Aceitar a misericórdia de Deus**

No entanto, não há que ter medo! **Do outro lado está Deus.** E Deus não nos olha com um olhar julgador ou acusador: Ele vê-nos como homens e mulheres a quem o pecado tem empedernido, esmagado, subjugado; vê-nos escravos. **Deus quer, por isso, que aceitemos finalmente a misericórdia** sem limites que Ele já nos deu em Jesus, que morreu na cruz por ter amado sem limites, mostrando que a medida do amor é amar sem medida: *“Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim” (Jo 13, 1).* Como lembra o Papa, a misericórdia *“provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão” (Misericordiae Vultus, 6).*

63

**A misericórdia de Deus tem, também, a marca do silêncio.** Deus não fala sobre a Sua misericórdia, porque ela é gratuita e basta-se a si mesma. A parábola do filho pródigo mostra-nos isso mesmo. O filho mais novo prejudicara o Pai. Mas o Pai, quando o reencontra, não fala nem deixa o filho falar; enche-o de beijos, paradoxalmente dados a alguém que o tinha lesado injustamente. Numa lógica meramente humana, uma “justa justiça” implicaria a reparação da ofensa e o restabelecimento dos danos causados. **Mas a misericórdia deste Pai não se limita a uma atitude interior de recusa ao rancor e à retaliação.** O Pai vai mais longe, e abdica da legítima reparação, quase parecendo contrariar a justiça e o direito. Nesta aparente contradição, inerente ao próprio Deus, o Papa Bento XVI via já delinear-se o mistério da cruz:

*“O amor apaixonado de Deus pelo seu povo — pelo homem — é, ao mesmo tempo, um amor que perdoa. E é tão grande, que chega a virar Deus contra Si próprio, o Seu amor contra a Sua justiça. Nisto, o cristão vê já esboçar-se veladamente o mistério da Cruz: Deus ama tanto o homem que, tendo-Se feito Ele próprio homem, segue-o até à morte e, deste modo, reconcilia justiça e amor.” [Deus Caritas Est, 10]*

Na mesma linha, o Papa Francisco lembra que, na Sua Morte e Ressurreição, *“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai”*.

*“A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar [...] Santo Agostinho, de certo modo comentando as palavras do profeta, diz: «É mais fácil que Deus contenha a ira do que a misericórdia». É mesmo assim! A ira de Deus dura um instante, ao passo que a sua misericórdia é eterna.” [Misericordiae Vultus, 46]*

## Ser misericordiosos com os outros

Diante desta misericórdia eterna, percebemos que **quem se habitua a fazer um esforço para olhar para si mesmo com a tal “sinceridade selvagem”,** ou seja, quem está de facto habituado a sentir-se olhado por Deus com os olhos misericordiosos que Ele tem, terá mais facilidade em olhar para os outros dessa maneira. **Terá, assim, um olhar semelhante ao de Deus, e será capaz de renunciar a todos os julgamentos e de ver, nas fragilidades dos outros, não uma falta a condenar, mas uma debilidade a socorrer.** E pode, então, ser misericordioso, porque, como dizíamos no princípio, só sabe ser misericordioso quem experimentou a misericórdia na sua origem primordial, que é Deus. É isto que nos diz também o Papa:

*Sabemos que o Senhor nos amou primeiro. Mas só seremos verdadeiramente bem-aventurados, felizes, se entrarmos na lógica divina do dom, do amor gratuito, se descobirmos que Deus nos amou infinitamente para nos tornar capazes de amar como Ele, sem medida. [Mensagem para as Jornadas Mundiais da Juventude de 2015, 3]*

Sabemos também que **a misericórdia**, como vemos, é algo que se liga directamente ao ser de Deus. E, por isso, ela é importante para nós, não apenas pelo bem que uma vida mergulhada em perdão traria aos homens do mundo inteiro, mas principalmente porque se **trata da nossa própria natureza e da nossa vocação pessoal**. Por outras palavras, **a misericórdia é a finalidade última para a qual fomos chamados à vida**. Isto enriquece todo o nosso olhar sobre as Bem-Aventuranças, que deixam de ser formulações de uma forma de vida mais feliz, e passam a ser indicações do caminho a seguir para o encontro com o próprio Deus. Com isto, chegamos ao sentido mais amplo da expressão **65** bíblica “alcançarão misericórdia”. **Não se trata apenas de receber o perdão de Deus nos momentos de queda – até porque, como vimos, esse perdão é-nos dado gratuitamente**. Trata-se, sobretudo, do cumprimento em nós do Salmo 22: “*a tua bondade e a tua misericórdia hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre*”.

## **Ser misericordiosos, com Nossa Senhora**

Não nos podemos esquecer, por fim, de pôr os olhos em **Nossa Senhora, a cheia de Graça, ou seja, Aquela cuja vida foi completamente impregnada do amor de Deus e, portanto, da sua misericórdia**. Tanto os textos bíblicos, como a tradição da Igreja, olham para Nossa Senhora como um ícone, uma imagem que, reflectindo a misericórdia de Deus, é também modelo da misericórdia humana. O Magnificat, que Nossa Senhora canta, testemunha isso mesmo. Nele, vemos como Ma-

ria Se reconhece um instrumento da misericórdia de Deus...

*A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações, porque o todo poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome.*

...e como Ela compreende toda a história da salvação, no contexto da história da misericórdia de Deus com os homens...

*A misericórdia do Senhor estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem [...] e acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia.*

...e também como a mãe de Jesus se vê a si mesma no interior do plano de salvação que o Deus misericordioso leva a cabo em função dos

**66** pobres:

*Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos, derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes, aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.*

No século III, Santo Ambrósio dizia já que Nossa Senhora era uma figura-tipo da Igreja. De facto, **Maria nunca quis viver a partir de Si, sabendo que não Se bastava a Si mesma, e escolheu sempre a vida que Deus, na Sua misericórdia, Lhe quis dar.** Por isso, disse o *fiat* e Se tornou a Mãe de Deus. E é isto que a Igreja é, na sua essência mais íntima: uma comunidade que quer viver só da graça do Deus da misericórdia, para poder ser mãe, e acolher maternal e misericordiosamente, por Ele, todos os que a ela recorrem.

Podemos dizer que uma Igreja que leve a sério a sua dimensão

mariana, não deixará de ser a Igreja da misericórdia, onde o amor compassivo de Deus tem um lugar primordial. E o mesmo se aplica a nós: **uma relação pura com a mãe de Jesus é indispensável, para que a misericórdia que vem de Deus possa transbordar para fora de nós.** E podemos ser, assim, sinais e instrumentos da misericórdia de Deus, que não é apenas o perdão de quem nos ofende, mas implica uma atitude que compromete toda a vida, própria de quem antecipa a resposta que tem a dar ao sofrimento e às vicissitudes daqueles que nos rodeiam.

#### PONTOS DE DISCUSSÃO:

- o Em que situações experimento a misericórdia de Deus? Vivo-a na confissão? Apenas na confissão?
- o Olho para Nossa Senhora como exemplo de misericórdia? Sigo o Seu exemplo e peço a Sua ajuda, para que cresça em mim esta misericórdia, que vem do Pai?
- o Quais são as situações em que me é mais difícil ser misericordioso? Porquê?
- o O que é que, individualmente e como equipa, podemos fazer como sinal da misericórdia de Deus?

67

#### PONTOS DE ORAÇÃO:

- o Rezar o Magnificat de Nossa Senhora (Lc 1, 46-55) e, a partir daí, rever a minha história de vida, à procura dos momentos em que a misericórdia de Deus se fez mais presente e se tornou mais visível.
- o Rezar a parábola do filho pródigo (Lc 15, 11-32), procurando identificar os traços principais da misericórdia daquele Pai. Depois, pedir a Deus que me ensine a ser “misericordioso



como o Pai”.

- o Rezar a parábola do bom samaritano (Lc 10, 30-37), tentando perceber de que maneira é que o samaritano foi sinal e instrumento da misericórdia de Deus.

#### PROPOSTAS DE PONTO DE ESFORÇO:

- o Ler a bula *Misericordiae vultus*, com que o Papa Francisco proclama o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, e a mensagem do Papa para a Jornada Mundial da Juventude.
- o Fazer um exame de consciência, sem defesas, e depois confessar-me.

#### PARA APROFUNDAR:

68

- o “*Misericordiae Vultus*” do Papa Francisco.
- o Catecismo da Igreja Católica, 1846-1864.
- o A parábola do filho pródigo e A parábola do bom samaritano, em “*Jesus de Nazaré*” do Papa Bento XVI.
- o “*A Misericórdia*” de Walter Kasper.

#### ORAÇÃO FINAL - ORAÇÃO OFICIAL DA JMJ’15

Deus, Pai misericordioso,  
Que revelaste Teu amor em Teu Filho Jesus Cristo  
e, no Espírito Santo, Consolador, o derramaste sobre nós,  
a Ti confiamos o futuro do mundo e de todos os homens.  
De maneira especial a Ti confiamos os jovens  
de todos os idiomas, povos e nações.

Guiar e proteger-nos nos complicados caminhos de hoje  
e dê-lhes a graça de poder colher abundantes frutos  
a partir da experiência da Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia.

Pai celeste,  
faça-nos testemunhas da Tua misericórdia.

Ensina-nos a levar a fé aos que duvidam,  
a esperança aos desanimados,  
o amor aos indiferentes,  
o perdão a quem fez o mal  
e a alegria aos infelizes.

Fazei com que a centelha do amor misericordioso  
que acendeste dentro de nós  
converta-se em uma chama que transforma os corações  
e renova a face da Terra.

Maria, Mãe de Misericórdia, rogai por nós.

São João Paulo II, rogai por nós.

Santa Faustina, rogai por nós.

**NOTAS:**



71

07- JULHO

BALANÇO

# BALANÇO

Neste mês, como é habitual, em vez de tratarmos um tema, fazemos um balanço deste último ano. É muito importante parar, **e olhar para o ano que passou, a fim de que a equipa possa evoluir.** À semelhança das outras reuniões, esta também precisa de ser bem preparada! Pode ser bom que se faça pessoalmente o “exame de consciência equipista” que está no site – como está escrito na abadia de Westminster, *“Percebi que, para mudar o mundo, tinha que me mudar primeiro a mim.”*

Avaliamos, com verdade, todos os pontos propostos. E, no fim, não podemos esquecer-nos daquilo que nos junta todos os meses: conhecer e amar Jesus Cristo, que se torna presente nas nossas vidas, também através daqueles que nelas põe.

## 72 REUNIÕES

Avaliamos se as reuniões foram úteis, vendo os frutos que dão nas nossas vidas:

Se aumentaram o meu amor a Jesus e à Igreja.

Se participo mais no Movimento, se dou algo em troca do que recebo.

Se estas reuniões de equipa me estimulam a dar testemunho de Jesus àqueles que estão à minha volta.

Se me ajudam a dar uma resposta de Fé às questões que me são postas, na vida do dia-a-dia.

Fazemos uma reflexão pessoal, contemplando estes e outros (que se possam lembrar) vários pontos.

## TEMA

A proposta deste ano são as Bem-Aventuranças.

Foi difícil perceber o objectivo de cada tema?

Senti que me reconhecia nos temas?

Aprendi e procurei saber, ainda mais, sobre aquilo que me estava a ser proposto, dedicando por isso mais estudo e tempo aos temas?

Consigo identificar o desafio que cada um dos temas traz à minha vida?

Os temas ajudaram-me a crescer na fé?

## ORAÇÃO

Em cada tema, houve pontos de oração para o mês.

Ajudaram-me a aprofundar a minha relação com Jesus?

Rezámos sempre nas reuniões?

Rezei pela Equipa durante o ano?

Aproveitei a Bíblia para fazer orações?

Pedi a intercessão de Nossa Senhora nas minhas orações?

Na oração em equipa, aproveitei para expor as minhas intenções?

73

## PARTILHA

Preparo a minha partilha e levo-a a sério?

Limito-me a relatar o mês, ou vou ao fundo da questão que me traz ali?

Como é que a encaro? Como algo importante para toda a Equipa,

ou apenas como o momento de saber as curiosidades de cada um?

Ainda me custa partilhar com os outros porque não me sinto à vontade? Como posso melhorar isso?

Todos partilharam e ouviram os outros com interesse, ou deixámos sempre a partilha para o fim, quando eram mais os que estavam a dormir que os acordados?

A partilha é a altura ideal para expormos as minhas dificuldades e inquietações, estou atento e disposto a aceitar o que os outros da minha equipa têm para me dizer?

## PONTO DE ESFORÇO

Esforcei-me por definir pontos de esforço exigentes mas possíveis?

**74** Empenhei-me para os cumprir, ou esqueci-me?

Partilhei sempre se cumpri ou não, para que os outros me ajudassem a esforçar-me mais dali para a frente?

O ponto de esforço serviu-me para aplicar os conhecimentos que ganhei, ao debater algum dos temas, fazendo-me crescer como cristão, no amor a Deus e aos outros?

Sinto que o ponto de esforço dá continuidade à reunião durante o resto do mês?

## MOVIMENTO

Neste ano, fiz por me lembrar que as Equipas de Jovens de Nossa Senhora são mais do que a minha Equipa?

Fiz por participar nas actividades nacionais, internacionais e do

meu sector?

Há imensas actividades por onde escolher - noites de oração, encontros, peregrinações, primeiros sábados, voluntariado... Desafiei a minha Equipa a participar?

Tenho consciência de que a minha participação nas actividades é importante, na medida em que o meu compromisso com o movimento reflecte o meu compromisso com os outros?

Ao ser equipista, estou consciente de que este é um caminho de viver a Fé em Igreja?

Leio a Partilha? Pago as quotas?

## PROPOSTA DE PONTO DE ESFORÇO

- o Aproveitar os (quase) dois meses de Verão, em que não há reunião, para fazer alguma coisa diferente em Equipa.
- o Rezar pelas Equipas do mundo inteiro, principalmente as mais necessitadas, em cenários de guerra como a Síria e o Líbano.
- o Ler um livro que aprofunde alguns temas da Fé, ou uma carta do Papa.
- o Ler o Evangelho diariamente.
- o Cumprir a proposta de verão que vem com a Partilha, procurar rezá-la.
- o Rezar todos os dias o Magnificat, oração oficial das ejNS.



## ORAÇÃO FINAL

O que te peço, Senhor, é a graça de ser.

Não te peço mapas, peço-te caminhos

O gosto dos caminhos recomeçados,  
com as suas surpresas, as suas mudanças, a sua beleza.

Não te peço coisas para segurar,  
mas que as minhas mãos vazias  
se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predilecta,  
mas que ensines os meus olhos a encarar cada tempo  
como uma nova oportunidade.

Afasta de mim palavras,  
que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

**76** Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho,  
sei que posso ser, ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor:  
a graça de ser de novo.

*Pe. José Tolentino de Mendonça*

**NOTAS:**



09- SETEMBRO

**“BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CO-  
RAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS!”**

## “BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS!”

Na sequência da Bem-Aventurança da Misericórdia segue-se uma que está totalmente dependente desta última. **A Bem-Aventurança da pureza de coração já vem do Antigo Testamento**, no qual vemos sinais da importância desta, por exemplo, no livro dos Salmos:

*“Quem poderá subir à montanha do Senhor  
e apresentar-se no seu santuário?*

*O que tem as mãos inocentes e o coração limpo,  
o que não ergue o espírito para as coisas vãs,  
nem jura pelo que é falso.” (Sl 24: 3-4)*

De facto, como referido no sermão da Montanha, Jesus não veio para alterar as leis, mas para levar o seu entendimento à perfeição. Neste sentido, Jesus vem revelar que a pureza material é secundária, ou seja que **a impureza não vem do exterior mas do interior**, do nosso próprio coração. Mostra-o quando diz *“Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro; o que sai da boca é que torna o homem impuro”* (Mt 15:11) e *“Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e de maldade.”* (Lc 11:39). Tal como lavamos as mãos antes de comer, Jesus pede-nos que “lavemos” o espírito antes de nos sentarmos à sua mesa. **Para isso temos de nos livrar de todas as coisas mundanas, dos ódios e das iniquidades, tudo o que nos afaste da comunhão com Deus, O qual não tem mancha de impureza.**

**Esta Pureza aproxima-nos de Deus** pois, vivendo uma vida na busca por esta Bem-Aventurança, a nossa alma mais limpa e sincera, permite-nos ver a Deus de forma mais nítida e possibilita uma comunhão mais próxima. Quanto maior pureza tivermos no nosso coração, maior

vontade e predisposição para fazer a vontade de Deus termos.

Mostra-nos Santo Atanásio que a **virtude e a pureza residem dentro de nós**, pois assim fomos criados por Deus. Para consegui-la, “basta” salvaguardar os nossos pensamentos das coisas pecaminosas: *“Se tivéssemos de procurá-la [a Pureza] fora de nós, seria realmente difícil; mas, visto que está em nós, evitemos os pensamentos impuros e guardemos a alma para o Senhor, como se tivéssemos recebido um depósito, a fim de que Ele reconheça a sua obra, encontrando a nossa alma tal como a fez.”*

80 Esta missão pode ser perturbada pelo pecado. Pecado que é definido por Santo Agostinho como «uma palavra, um acto ou um desejo contrários à Lei Eterna». **Pecado é sobretudo algo que** nos corrói, que vicia o nosso corpo e a nossa alma, **limita a nossa liberdade**. Sim, limita a nossa liberdade! Ao contrário do que possam pensar, não são as regras da Lei Eterna que nos limitam a liberdade, elas servem para nos dar a Liberdade! Servem para nos tornar livres do pecado que, se nada fizermos, pode controlar as nossas vida. Assim está escrito no Catecismo da Igreja Católica: **“Quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça. A opção pela desobediência e pelo mal é um abuso da liberdade e conduz à escravidão do pecado”** (ponto 1733).

Ainda que a nossa percepção de Bem e Mal possa ser - e há uma grande possibilidade que isso aconteça- adulterada pelos nossos sentimentos e pelos nossos instintos, **o Senhor mostra-nos um caminho onde se torna claro o que é o Amor e o que é o Pecado**. Caminho esse, que nos obriga a **impor a inteligência e o espírito sobre a carne**, os instintos, nos quais o Mal actua de forma preferencial. Nos nossos corações reside a Caridade e o Amor, mas também o Mal e o Pecado. Se formos fracos de espírito e nos resignarmos, seremos vencidos pelo Mal que faz uso da carne. Mas, já dizia São Paulo, «onde abundou o pecado, superabundou a graça» e, **assim sendo, com esta graça é-nos possí-**

**vel fazer vencer a caridade, purificando o nosso coração.**

Pecar é sempre um acto de egoísmo e uma ofensa ao Amor, à Perfeição que é o Senhor, *“fere a natureza do Homem e atenta contra a solidariedade humana”* (nº1849 do Catecismo da Igreja Católica). Como tal, o pecado afasta-nos dos outros e de Deus, temos uma maior dificuldade em ser sensível aos problemas dos outros, e em captar e perceber aquilo que Deus nos pede – **em suma, maior dificuldade em descobrir o caminho que Ele desenha para nós.** O Senhor bate sempre à nossa porta, está sempre disposto a deixar-nos tomar parte no Seu Amor infinito; no entanto, pecar significa fechar a porta a Deus. Afastamo-nos de Deus, não porque Deus nos queira castigar, mas porque nós O “castigamos” quando pecamos. **Ao pecar, estamos a tomar parte na tortura a que Jesus foi sujeito, pois Ele mesmo sofreu e morreu, para nos dar a redenção do nosso pecado, para nos dar a Vida.** A questão que nos devemos colocar é: de quem queremos estar mais próximos, do lado dos soldados romanos que gozaram e torturaram Jesus? Ou do lado dos **81** que, como Simão de Cirene, ajudam Jesus a carregar a Cruz?

Tomar parte no Amor de Deus significa que é também nossa obrigação ser aberto aos outros e ser agente de purificação junto dos mesmos. Assim, somos também, em parte, responsáveis pelos pecados dos outros. Está explícito, mais uma vez, no Catecismo da Igreja Católica: *“nós temos responsabilidade nos pecados cometidos pelos outros, quando neles cooperamos:*

- *Tomando parte neles, directa e voluntariamente*
- *Ordenando-os, aconselhando-os, aplaudindo-os ou aprovando-os*
- *Não os denunciando ou não os impedindo, quando a isso obrigados*
- *Protegendo os que praticam o mal*

## A Castidade

82 “Somos e sempre seremos tentados pelo mal, pelo pecado. Este vicia-nos e como tal limita a nossa liberdade” (2339 do Catecismo). **Uma das armas mais potentes do Mal contra a nossa cruzada pela Pureza é a sexualidade.** Expressão sublime da Vida, como origem da mesma e expressão magnânime do amor conjugal, a tentação para usarmos a sexualidade para nosso próprio prazer de forma egoísta é um pecado contra o qual todos lutamos continuamente (ou assim devemos fazer) de maneira insistente, porque a premência da mesma no nosso corpo assim o exige. *“A castidade significa a integração conseguida da sexualidade na pessoa, e daí a unidade interior do homem no seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando integrada na relação de pessoa a pessoa, no dom mútuo total e temporalmente ilimitado, do homem e da mulher. A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação.”* **A Igreja não pede a todos um caminho de abstinência, mas pede-nos que saibamos viver a sexualidade, como expressão de amor puro e verdadeiro,** através da qual nos entregamos totalmente ao nosso/a esposo/a, e a qual nos permite conceder a maior benção que podemos conceder: a Vida! Esta entrega total implica um compromisso para a vida. Se não houver esse compromisso, nunca a Entrega será total. **O Amor, quando verdadeiro e pleno, não está sujeito ao tempo, é infinito.**

É falso pensar que actos de índole pecaminosa contra a castidade em nada perturbam a nossa entrega ao outro, a nossa principal missão neste Mundo. Pecar contra a castidade representa a utilização da sexualidade, cujo fim último deve ser a entrega (ao/à esposo/a e a uma potencial vida) com o fim do prazer egoísta, como um acto profundamente desordenado, que nos faz concentrar sobre o nosso próprio prazer, de que ninguém necessita e que a ninguém ajuda. **Se por estes caminhos**

**nos guiarmos, estaremos a seguir definições duvidosas de amor, que nada têm a ver com o verdadeiro Amor.** Como escreveu São João Paulo II, “O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível, e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se o não experimenta, e se o não torna algo seu próprio, se nele não participa vivamente.” (Carta Encíclica *Redemptor Hominis*)

Temos, por isso, o desafio e a missão de viver esta castidade, de não fecharmos os nossos corações em nós mesmos. **A castidade não é um fim, em si mesma, mas uma forma de manter o nosso coração aberto a Deus, de sermos “junto do próximo, testemunho da fidelidade e da ternura de Deus”** (ver ponto 2346 do Catecismo). Esta missão pede de nós uma luta diária, de longo prazo, sem pausas, pois o pecado serve-se das nossas distrações e do ócio. Para esta luta tão difícil, precisamos necessariamente da ajuda do Senhor. Saibamos pedi-la de forma humilde, e ela nos será concedida. Vencer as tentações do pecado, e ser casto, é possível - afinal, como dizia São João Paulo II, basta saber ouvir a nossa própria consciência, que nos chama a sermos puros: (“Escute a sua consciência, que, no fundo de si mesmo, lhe chama a ser puro. Um lar não é aquecido pelo fogo do prazer, que queima rapidamente, como palha seca”). Temos um grande exemplo nos santos, os quais, como escreveu São Josemaría Escrivá, “não foram seres disformes, casos de estudo para um médico modernista. Foram e são normais; de carne, como a tua – E venceram.” (ponto 133 d’O Caminho)

83

## **A Confissão**

Ainda que o pecado seja uma ruptura com Deus, esta ruptura não é de todo definitiva. **Jesus, no seu Amor infinito por nós, morreu para nos libertar dos nossos pecados**, fazendo o que mais nenhum Homem consegue fazer: o Perdão completo. É esta a maior graça (e que graça!) que Ele nos concede, a possibilidade de limparmos os nossos



pecados, mesmo sabendo que O voltaremos a magoar e a trair, algo que parece totalmente oposto aos julgamentos humanos (ponto 309 d'O Caminho). Assim, por muito que pequemos, Jesus não desiste nunca de bater à nossa porta, e está pronto para nos perdoar - não 70x7, mas infinitas vezes. **Que Amor tão grande e perfeito de Deus por nós, que não vem chamar os puros e os justos mas os pecadores!** Tal como foi ao encontro, por exemplo de Mateus, o cobrador de impostos, para o salvar do caminho do Mal e do pecado, assim vem Jesus ao nosso encontro, para nos libertar daquilo que fere a nossa natureza. Para nos perdoar, o Senhor apenas nos pede um coração arrependido, e que perdoemos os nossos irmãos. Assim, de modo a obter este perdão dos nossos pecados, **a tornar o nosso coração puro, novamente, vamos ao encontro do Senhor, no Sacramento da Reconciliação.**

84

Este sacramento, vulgarmente conhecido como Confissão, é o sacramento com o qual Deus nos concede, através de um sacerdote, a graça do perdão. Quem absolve não é senão o próprio Deus, que incumbe nos apóstolos e nos sacerdotes da Igreja a função de perdoar os pecados - “Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.” (Jo, 20,23). **A ausência do recurso ao sacerdote, numa potencial confissão direta a Deus, envolve um conflito de interesses**, pois não levará a nossa tendência a desculpar-mo-nos a que nos impunhamos uma penitência leve, senão inexistente? Ou até, nalguns casos, a que nos atribuamos uma penitência demasiado grave, por força do nosso sentimento de culpa? Sabendo que o nosso conhecimento de Deus será, durante a nossa vida, sempre imperfeito, não podemos concluir que Deus nos está a perdoar dos nossos pecados. Assim os sacerdotes são agentes de Deus nesta terra, com plenos poderes, dados pelo mesmo, que decidem a nossa penitência, segundo os ensinamentos da Igreja, concedem o perdão e nos ajudam a não voltar a pecar.

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- A Pureza é muito mais que Castidade; é não ter ódios ou egoísmos no coração, em qualquer momento. Esforço-me em todos os momentos do meu dia por ser puro? Quando vejo alguém com quem não simpatizo, o que penso? Está o meu coração limpo, para ver nessa pessoa alguém com o mesmo valor que eu? Vivo a Santa Pureza como um objectivo de vida, ou como uma utopia desnecessária?
- Santo Agostinho definiu o pecado como “*o amor de si próprio levado até o desprezo de Deus*”. E eu, quem coloco à frente, na minha vida?
- O pecado é resiliente, e nunca cessa de me tentar. Sou resistente perante o pecado, ou deixo-me mudar por ele? Como explicado, o pecado não pertence à natureza humana, antes fere-a. Reconheço, na minha vida, que o pecado não é natural e, portanto, aceitável?
- Acredito na Castidade como algo essencial no meu caminho para a Santidade? Dizia São Josemaría Escrivá que “Quando te decidires com firmeza a ter vida limpa, a castidade não será para ti um fardo; será coroa triunfal.” A Castidade é para mim um fardo ou uma coroa triunfal? Como vivo a minha sexualidade? Controlo-a de forma libertadora?
- Sendo também, em parte, responsável pelos pecados dos outros, é minha obrigação ter cuidado com as palavras que digo, com os olhares que faço, ... – cuidado em tudo. Às vezes, sem me aperceber de tal, as minhas ações levam o outro a pecar. No entanto, isto não acontecerá se, em tudo, for púdico e modesto, pois como afirmou São Josemaría Escrivá, “O pudor e a modéstia

são os irmãos menores da pureza.” Concordo com isto? Parecem-me extremismos ou pormenores acessórios, que não fazem de mim melhor ou pior Cristão?

## PONTOS DE ORAÇÃO

A quem interceder quando se trata de rezar pela pureza? Ninguém melhor do que a Maria, exemplo maior de Pureza e Rainha da Igreja! Rezem assim, em equipa, de forma atenta a seguinte oração:

“Meu Jesus,

Fazei-me puro. Puro nos olhos, pensamentos e nas ações.

Fazei-me humilde, que eu sempre desconfie de mim mesmo e não me exponha ao perigo do pecado.

86

Fazei-me penitente, dai-me amor ao sofrimento; tanto sofrestes por mim, que quero sofrer por vós.

Fazei-me generoso, para que eu nada vos recuse e toda a minha seja vossa.

Fazei-me zeloso pela Glória de Deus e pela Salvação das almas

Meu Jesus, fazei-me obediente aos meus pais e superiores.

Amén.”

## PROPOSTA DO PONTO DE ESFORÇO

- o Se fico com dúvidas sobre este tema, comprometo-me a informar-me e a trazer conclusões na próxima reunião.

- o Convido ou desafio um amigo (da equipa ou de fora) para nos irmos confessar juntos.
- o Falo com alguém sobre este tema ao longo do mês.

## ORAÇÃO FINAL

Nossa Senhora,  
Rainha da Igreja e nossa Mãe,  
Que a tua pureza e a tua virtude  
Sejam para nós exemplo  
De caminho para a felicidade e para a glória.  
Que a tua vitória sobre o pecado  
Nos motive para ao Pai seguir.  
Que a tua entrega total ao Senhor  
Nos leve a sair de nós mesmos.  
Mãe, ajuda-nos a ignorar o nosso prazer egoísta  
E a lançar-mo-nos ao serviço!  
Intercede para desagravo dos nossos pecados  
E ilumina a nossa alma.  
Amén

**NOTAS:**



89

**10- OUTUBRO**

**“BEM-AVENTURADOS OS QUE PROMOVEM  
A PAZ, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS  
DE DEUS”**

# “BEM-AVENTURADOS OS QUE PROMOVEM A PAZ, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS”

90

O desejo de paz é comum à maioria das pessoas. Não obstante, constata-se que se trata de uma realidade que se destrói facilmente. A história do mundo, desde Abel e Caim até à atualidade, é uma sucessão ininterrupta de guerras, destruições, violências e crimes. Acaso não vemos esta realidade tantas vezes afirmada nos *media*? E para além dos mais óbvios conflitos armados, podemos também encontrar lutas de grupos e facções, tensões extra e intrafamiliares, no emprego, na universidade, na escola, na vida conjugal... Tudo isso mesmo ainda sem entrar no conflito intrapessoal, que provoca em nós o pecado. Como escreveu S. João XXIII na Encíclica *Pacem in Terris*, a Paz implica, principalmente, a construção de uma convivência humana baseada na verdade, na liberdade, no amor e na justiça. Tudo o que é contrário a isso coloca em perigo a construção da Paz. Nos dias de hoje, o problema torna-se ainda mais angustiante, porque apresenta uma modalidade específica: a capacidade do homem para a destruição alcançou dimensões inimagináveis, com a aplicação da ciência e da técnica ao mal. A humanidade tem já os meios para chegar ao auto-extermínio. O terrorismo, que hoje assola a Europa, e que tantas preocupações tem causado a todos os níveis, mostra como o tema da paz é fundamental, e como é importante sermos dela construtores, para que possamos ser felizes. O terrorismo não nos permite viver em plenitude, dado que nos provoca medo, e o medo causa a guerra nos nossos corações e no nosso mundo. O Papa Bento XVI disse que “a paz não é um sonho, nem uma utopia, a paz é possível. Os nossos olhos devem ver em profundidade, sob a superfície das aparências e dos fenómenos, para vislumbrar uma realidade positiva que existe nos corações, pois cada homem é criado à imagem de Deus e chamado a crescer contribuindo para edificação dum mundo novo”.

## Uma Paz que nasce de Deus e que se sublima no mistério da Cruz

Sabemos que a misericórdia é uma prerrogativa de Deus e, se a misericórdia é um atributo de Deus, a paz de que Jesus fala é, também, um poder que nasce de Deus. Na Última Ceia, Jesus dá-nos um exemplo de como se pode dar esta paz, e por que razão ela é substancialmente diferente. Jesus disse: "Quem Me não ama, não guarda as Minhas palavras; e a palavra que ouvistes não é Minha, mas do Pai que Me enviou. Tenho-vos dito isto, estando convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá." (Jo 14, 24-27) Quando Jesus disse estas palavras, sabia que ia celebrar a última Páscoa, sabia que um dos Seus amigos, um dos que partilhava a vida consigo, que havia escutado as Suas palavras e visto os Seus milagres, O iria atraiçoar. Jesus já havia dito que Pedro O iria negar, que todos se escandalizariam e O deixariam só. Sabia que seria afastado do Seu povo como um homem impuro, e que morreria na cruz, fora de Jerusalém. Como podia um homem que ia ser condenado dizer: "Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz"? Mas Jesus estava consciente de que as palavras não eram Suas: "A Palavra que ouvís não é Minha, mas do Pai que Me enviou". Temos de acreditar realmente no Evangelho, neste Evangelho que diz: "ama os teus inimigos, o que der a vida por Mim encontrá-la-á...".

91

A Páscoa traz-nos uma das cenas mais comoventes do Evangelho: os discípulos de Emaús. De regresso a casa, os discípulos caminham tristes e decepcionados; Jesus aparece-lhes no caminho. Quando lhes pergunta o que sucedeu, eles falam do Nazareno como um profeta, como um homem maravilhoso, como alguém que foi poderoso nas palavras e obras diante de Deus. Porém estão defraudados: esperavam outra coisa depois de O terem seguido durante três anos. Jesus viu a falta



de esperança destes discípulos; sabia bem que ninguém acreditava no mistério da cruz, e muito menos na Ressurreição, de que parece terem ouvido algo, que lhes teriam dito umas mulheres. E Jesus deu-lhes a Sua Paz, explicou-lhes as Escrituras, falou-lhes desse mistério, de como o Messias tinha de padecer e morrer na Cruz, ajudou-os a compreender e a reconhecer a fracção do Pão na Eucaristia.

**A Paz de Cristo é a Paz da Boa Nova, que leva o crente à perseguição, à cruz, ao desprezo e, no entanto, por causa disso, a anunciar a paz, a proclamar a paz, a trabalhar pela paz.** Esta Paz dá ao homem o que é prerrogativa de Deus: a paz de Cristo e, por isso, a paz do mistério da Cruz. A Paz deste homem condenado à morte que disse “dou-vos a Minha paz”. Esta é a Paz dos puros de coração, dos pequenos. Este é o poder de Deus; Isaías apresentava-O dizendo: “Desprezado e evitado pelos homens, como homem das dores, experimentado nos sofrimentos; diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desestimado. Na verdade, Ele tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores.” (Is 53, 3-54).

92

Mensageiros da Paz, um caminho de todos e de cada um

Zacarias diz a seu filho, João Baptista, cheio do Espírito Santo: “E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo; porque irás adiante do Senhor a preparar os Seus caminhos. Para dar a conhecer ao Seu povo a sua salvação, pela remissão dos pecados, graças ao coração misericordioso do nosso Deus, devido ao qual nos visitará a luz do alto, a fim de iluminar aqueles que se encontram nas trevas e na sombra da morte, e guiar os nossos passos no caminho da paz” (Lc 1, 76-79).

Quando Deus nos permite anunciar este Evangelho da Paz, quando Deus nos permite, desde o mistério da Cruz, repetir exactamente o mesmo que Ele, “dou-vos a Minha paz”, e não uma teoria ou um manual de salvação, em nós se repete, palavra por palavra, o texto que Zacarias anuncia ao seu filho recém-nascido: “A ti, menino, te chamarão profeta do Altíssimo”. **Os homens estão cansados e desanimados, porque não sabem onde está a Paz, porque não têm alguém que lhes diga: “dou-vos a Minha Paz”.** Procuram milhares de remédios, milhares de soluções para os seus problemas, mas precisam de um João Baptista, que guie os seus passos pelo caminho da verdadeira Paz.

Para tal, temos de parar de crescer em arrogância, de nos julgarmos importantes; temos de deixar que Deus nos faça pequenos; quanto mais pequenos formos, mais vamos ter esse poder de Deus, que se chama AMOR, que vem do ser filho de Deus: “Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25). Aos que se fazem pequenos, Deus fá-los homens e mulheres crentes. Homens e mulheres que se apoiam unicamente naquilo que os pode sustentar, a sabedoria de Deus. **Ou seja, para vivermos na Paz de Deus, temos de nos abandonar aos desígnios d’Ele, com uma confiança total,** em vez de fazer prognósticos (incertos) sobre qual será a saída para qualquer que seja a crise que o mundo atravessa num dado momento; coloquemos n’Ele a nossa esperança e repitamos, cheios de fé, a oração litúrgica: “Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz”. Esta Entrega não implica, obviamente, uma passividade - atraiçoiaríamos a nossa vocação, se nos negássemos a ser os trabalhadores incansáveis do Evangelho. O Senhor ordenou-nos que amássemos os nossos irmãos, e encarregou-nos de difundir, sempre e em toda a parte, a caridade pura e desinteressada, que pode unir os homens. Bem-aventurados, portanto, os que se consagram a fazer reinar a paz, porque Deus vê neles os Seus filhos.

## Os pacificadores e a sua verdadeira missão

“*Beati pacifici*” deve traduzir-se por “Bem-aventurados os pacíficos”, o que está totalmente correcto; contudo, o uso excessivo dessa expressão despojou-a do seu significado etimológico, para a converter num equivalente de “amigo da paz”. Jesus espera muito mais! O Reino que quer estabelecer é de actividade e dinamismo, como o é o amor do qual procede, e no qual se funda o Reino. A palavra grega que S. Mateus usa, “*eirenopoioi*”, é constituída por duas palavras: “*eirene*” (paz) e o verbo “*poieo*” (fazer, elaborar).

Os titulares desta Bem-Aventurança são, sem dúvida, os que se comprometem com o esforço pela paz, os que apaziguam os conflitos, mas, mais ainda, os que impedem que eles surjam, os que procuram a paz, os que a fazem reinar em torno de si. Os pacíficos aos quais se refere esta Bem-Aventurança, portanto, não são os pacíficos que, simplesmente, não querem problemas - os que querem que os deixem em paz, os “tanto se me faz”, os que fogem das tensões familiares ou sociais, nem sequer os que buscam eternamente um certo tipo de harmonia cósmica. O verdadeiro significado de “pacífico”, embora pareça demasiado para alguns, evangelicamente falando, é tanto mais!

Não são pacificadoras todas essas pessoas que, pelo poder ou pela influência que possuam, se dedicam a santificar o mundo falando de paz, recomendando a paz, impondo a paz e até reprimindo duramente os que não querem admitir a paz. Ainda que estas pessoas promovam, em muitas ocasiões, uma eficaz preparação dos ânimos em relação às atitudes de verdadeiro amor pela Paz; ainda que o seu trabalho seja verdadeiramente benéfico para uma Paz política e social. A atitude que Jesus premeia é outra, muito diferente, é uma Paz edificada no Evangelho. Então, a que trabalhadores para a paz chama Jesus “Bem-aventura-

dos”? Na verdade, **a todo aquele que**, não só não gere discórdia, **mas também que semeie pequenas ou grandes porções de paz, em torno de si: no seu corpo, na sua mente, na sua família, nos seus amigos e, oxalá também, a níveis mais altos.** É certo que, quem prometeu não deixar de pagar nem um copo de água, recompensará o menor dos esforços que façamos para que, filhos de um mesmo Pai, vivamos como irmãos. O Papa Bento XVI disse mesmo que os pacificadores “**são todos aqueles que, no dia-a-dia, procuram derrotar o mal com o bem, com a força da verdade, com as armas da oração e do perdão, com o trabalho honesto e bem feito, com a investigação científica ao serviço da vida, com as obras de misericórdia corporal e espiritual. Os pacificadores são numerosos, mas não fazem ruído. Como o fermento na massa, eles fazem crescer a humanidade, segundo o desígnio de Deus.**”

## Decálogo para o construtor da Paz

95

1. O seguidor de Cristo reconhece, na Paz, um **dom de Deus** que tem de pedir ao Senhor e, ao mesmo tempo, esforçar-se por ele e lutar para que se estabeleça. É uma consequência da sua fé no Deus da Paz.
2. Sabe que a Paz é **fruto da justiça**. Adota a postura justa: perante Deus apresenta-se como uma criatura, servo e filho. Perante os homens, como irmão e servidor. É este o justo. Sem este princípio não há ordem e, portanto, Paz.
3. Assimila e vive a realidade de que o caminho da Paz é o mesmo que o do **amor**. A caridade impulsiona-o a buscar e partilhar a Paz (Rom 13, 8-10; Ef 4, 1.6). Só assim, pelo amor, poderá realizar a sua vocação indeclinável e urgente de profeta da Paz (Fil 2, 14-16).

4. Descobre a fonte da Paz na **ordem** que deve encontrar-se no mais profundo do seu ser. Daqui se depreende a necessidade do esforço para se dominar, vencendo as paixões, fontes de desordem, quando não se controlam.
5. A **luta do cristão** não se esgota no esforço interior. Essa Paz interior deve ser rio que invada todos os campos e esferas da vida humana.
6. Cada qual tem a obrigação de descobrir em que situações da sua vida deve desenrolar um **esforço**, na construção da Paz. Em princípio, devem preferir-se os campos mais prementes e onde mais se pode espalhar o bem.
7. A **elaboração da Paz** suscitará, inevitavelmente, a guerra. Por isso, tem de se estar disposto a tudo, ou não haverá nada.
8. Não se pode ter ilusões nem crer em utopias ingênuas de felicidade mundana. Cristo preveniu: a Paz deste mundo nunca será perfeita, e a luta durará até ao **fim dos tempos** (Mt 13, 24-30 - Parábola do trigo e do joio).
9. A força da luta, e a razão dos esforços, não é a “segurança” da obtenção de frutos mensuráveis e constantes, mas o **mandamento de Cristo**, e a convicção de que só se pode ser plenamente homem, e plenamente cristão, se se comprometer ao esforço pela Paz. A sua motivação é transcendente, não está vinculável aos êxitos subsequentes. Daí que a sua força seja inesgotável, se fundada na fé.

10. O cristão sabe que, só o reconhecimento do Senhor por todo o universo, estabelecerá a Paz definitiva, que todo o esforço pela Paz se resume a um nome: **Jesus Cristo**, de quem recebemos a graça, o exemplo, a força e, definitivamente, a recompensa.

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- o O que é ser pacífico? Quem são os que entram nesta Bem-aventurança? Quais as suas características?
- o Motivações do cristão para ser construtor da Paz. Em que coincidem, e como se diferenciam, as motivações que possa ter o homem de boa vontade?
- o O meu privilégio de viver num mundo mais necessitado da paz: onde se torna mais necessária a minha acção? Onde posso ser mais construtor da paz? A Paz é fruto da justiça. Quais são as 97 minhas iniciativas na escola, na faculdade, no trabalho, nos lugares de lazer, na rua, em casa... para construir a Paz sobre bases sólidas, eliminando toda a injustiça?

## PONTOS DE ORAÇÃO:

*“A paz não é unicamente a ausência da guerra, nem se reduz a um mero equilíbrio de forças adversas, nem provém de um domínio despótico, mas define-se, com razão e propriedade, como «obra de justiça» (Is 32, 17). É fruto de uma ordem inscrita na sociedade humana pelo seu divino Fundador, e que os desejosos de uma justiça mais perfeita hão-de fazer amadurecer. O bem comum do género humano rege-se primariamente pela lei eterna, mas, quanto às suas exigências concretas, está sujeito, no decorrer dos tempos, a mudanças contínuas; por isso, a paz*

jamais é uma realidade adquirida de uma vez para sempre, mas tem de estar continuamente em construção. Como, além disso, a vontade humana é frágil e também ferida pelo pecado, a obtenção da paz requer de cada um constante domínio das paixões e vigilância por parte da autoridade legítima.

Todavia, isto não basta. A paz de que falamos não pode conseguir-se na Terra se não se salvaguardar o bem dos indivíduos, e se o género humano não comunicar entre si, com confiança, as riquezas do seu espírito e das suas capacidades criativas. Em ordem à construção da paz, são absolutamente necessárias a vontade firme de respeitar os outros – pessoas e povos – e a sua dignidade, assim como um exercício dedicado de fraternidade. Na verdade, a paz é também fruto do amor, que ultrapassa o que a justiça consegue alcançar.” *Gaudium et Spes*, 78

98

#### PROPOSTA DE PONTO DE ESFORÇO:

- o Rezar o Terço pela paz;
- o Procurar ser sinal de Paz (com a família, com os amigos, ...);
- o Perdoar alguma ofensa ou pedir perdão.

#### PARA APROFUNDAR:

- o Evangelho segundo São Mateus, capítulo 5 – O sermão da Montanha
- o Papa João XXIII – Encíclica *Pacem in Terris*
- o Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, Capítulo V

- o Papa Bento XVI – Jesus de Nazaré

## ORAÇÃO FINAL:

Senhor,  
fazei de mim um instrumento da Vossa Paz:  
onde houver ódio, que eu leve o amor;  
onde houver ofensa, que eu leve o perdão;  
onde houver discórdia, que eu leve a união;  
onde houver dúvida, que eu leve a fé;  
onde houver erro, que eu leve a verdade;  
onde houver desespero, que eu leve a esperança;  
onde houver tristeza, que eu leve a alegria;  
onde houver trevas, que eu leve a luz.

Senhor,  
fazei que eu procure mais:  
consolar que ser consolado,  
compreender que ser compreendido,  
amar que ser amado,  
pois é dando que se recebe,  
é perdoando que se é perdoado  
e é morrendo que se ressuscita  
para a Vida Eterna.

Amén



**NOTAS:**



**11- NOVEMBRO**

**“BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO PERSE-  
GUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE  
DELES É O REINO DOS CÉUS”**

# “BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS”

**Jesus aponta-nos um caminho muito claro para a felicidade, no discurso do Sermão da Montanha;** mas surpreende-nos e intriga-nos pois, sabendo que todos queremos ser felizes, porque conhece bem o coração do homem, Jesus propõe a Bem-Aventurança que dá mote ao nosso tema: «Bem-aventurados [ou felizes] os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus!». Isto é-nos estranhíssimo, e levanta imensas questões! **Bem-aventurados? Felizes? Então não é uma desgraça que haja perseguições por causa da justiça? Que justiça é essa? Como é possível a felicidade no meio da perseguição?**

102

Os primeiros cristãos sofreram rapidamente as consequências desta Bem-Aventurança - logo desde meados do séc. I, aqueles homens e mulheres cristãos foram vítimas de perseguição, quer por judeus zelosos (como era Paulo), quer pelas autoridades romanas (como o imperador Nero). Até aos dias de hoje, são cometidas injustiças contra cristãos, diariamente. **Então, onde está a justiça? E o que é a justiça?** Como nos diz o papa Bento XVI,

*«Na linguagem do Antigo Testamento, justiça é a expressão da fidelidade à Torah [a Lei entregue por Deus ao povo de Israel], da fidelidade à palavra de Deus, como não cessaram de a solicitar os profetas. É a perseverança no caminho indicado por Deus, cujo centro é formado pelos dez mandamentos. No Novo Testamento, o equivalente a este conceito é a fé: o crente é o justo, que percorre os caminhos de Deus.»*

Então, esta busca de justiça, para nós, significa dar a Deus tudo o que lhe é devido e lhe pertence – **sim, a tua vida pertence a Deus, Nosso Senhor!** – e vai contra toda a lógica do mundo de hoje, que diz: *“tu pertences a ti mesmo, não és de ninguém - quando alguém nasce, nasce selvagem”* (a música é dos anos 90, mas quem não gosta de Resistência?). Mais ainda, o cristão é aquele que reconhece que vive com Cristo, que segue Cristo vivo, que deixa Cristo encarnar nele; o cristão é aquele que se descobre filho de Deus, que vive bem rendido a Deus, como vem no salmo 45 – *“rende-te e reconhece que Eu sou Deus”* – e aplica o propósito que São Paulo indica aos cristãos efésios: *“instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há no céu e na terra”* (Ef 1,10), isto é, **reconhecendo e anunciando que Cristo é Senhor de todas as coisas, grandes ou pequenas, das nossas vidas.**

Jesus sabia que era óbvio que isto daria confusão. Anunciar (e viver) a radicalidade da relação com **um Deus que se interessa amorosa e paternalmente por cada dimensão da tua vida, e deseja que tu correspondas livremente ao Seu amor em tudo** é perigoso - os homens, escravos do pecado, vêem erradamente esse Deus como *“abafador de liberdade”* e não gostam disso. **O Evangelho é um escândalo, e inconveniente aos olhos do mundo!** O próprio Jesus antecipou perigos e incompreensões pelo anúncio do Evangelho, ao anunciar, por três vezes, a sua morte – *“O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens que o hão-de matar; mas, três dias depois de ser morto, ressuscitará.”* (Mc 9,31) – e prometer aos discípulos: *“Em verdade vos digo: quem deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais agora, no tempo presente, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, juntamente com perseguições, e, no tempo futuro, a vida eterna.”*

(Mc 10,29-30). **No caso de Jesus, sabemos como tal perseguição se cumpriu – numa enorme injustiça, a maior delas todas - na Cruz.** Ele é, precisamente, o justo perseguido e crucificado. Essa é a injustiça da história: cruelmente, o homem recusou a visita do Filho de Deus, e matou-O na Cruz. E como reagiu Jesus, o Filho de Deus? Deu a Sua vida na Cruz – *“a Minha vida ninguém me tira, sou Eu que a dou”* (Jo 10,18) – **como sinal do amor de Deus por ti, por mim, até ao fim!** Longe de ser um sinal de fraqueza, a Ressurreição de Jesus é um fortíssimo sinal do amor de Deus aos homens, o amor de um Deus que vence a injustiça pelo amor fiel. **E assim, no meio da perseguição, Jesus dá o maior testemunho de liberdade e amor.**

104

**Hoje, Jesus continua unido a cada cristão, verdadeiramente.** De tal maneira que Jesus disse a Paulo, quando este perseguia os cristãos a caminho de Damasco: *“Saulo, Saulo, porque me persegues? Eu sou Jesus, a quem tu persegues”* (Act 9,5). **Esta misteriosa união de Jesus com cada cristão torna possível viver fiel, e alegremente, a perseguição, e ser um mártir feliz:** *“Agora, alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós, e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja”* (cf. Col 1,24). É ocasião de maior união com Jesus crucificado e ressuscitado, deixando Deus reinar totalmente, quer na vida, quer na morte. E esse martírio (palavra que vem do grego, e que significa testemunho) arrasta e converte muitos, a tal ponto que Tertuliano, no séc. III, diz: *“o sangue dos mártires é semente de cristãos”*, pois o martírio de tantos santos foi prova convincente da credibilidade do cristianismo. **Alguns santos desejavam, até, o martírio, como Santa Teresinha do Menino Jesus, que dizia: “Quisera morrer sobre um campo de batalha pela defesa da Igreja”.**

**Na verdade, não há tempos fáceis para se ser cristão, e não é só porque ser cristão é sempre exigente.** Actualmente, há uma

hostilidade grande contra a Igreja e os cristãos – mais agressivamente no Médio Oriente (Síria, Líbano, Iraque, etc) e África; mas mais insidiosamente no Mundo Ocidental - levando ao martírio, às prisões, à perseguição no emprego, às falsidades na comunicação social, às migrações, etc. As duas frases seguintes falam-nos destas perseguições dos dias de hoje:

«A megacrise que atinge a Síria e o Iraque, assim como outras novas crises intermináveis, criaram o problema mais grave de deslocamento de populações já registado na história, e *que está acelerando rapidamente*» (orações do Dia Internacional de Oração pelos Cristãos perseguidos no Médio Oriente).

«De acordo com o Center for the Study of Global Christianity, do Gordon Conwell Theological Seminary, mais de 100.000 cristãos foram assassinados, por ano, entre 2000 e 2011. Ou seja, 11 cristãos por hora **105** durante esse período» (Aleteia.org) Nesta altura, ainda nem estava formado o Estado Islâmico, nem a guerra civil na Síria era tão violenta...

**Lemos isto e, possivelmente, pouco nos comovemos.** Porém, se pusermos caras nestes mártires perseguidos, se reconhecermos neles os equipistas da Síria e do Líbano, que são perseguidos, e correm perigo de vida - simplesmente por serem cristãos, por se encontrarem nas reuniões de equipa ou na Missa; **isto mexe connosco?**

### **Como viver estas perseguições aos outros e a nós próprios?**

Um exemplo é o testemunho corajoso do cardeal van Thuan. Este bispo católico vietnamita foi preso em 1975, e manteve-se encarcerado durante 13 longos anos, nas mãos do regime comunista. Contudo, viveu esse período plenamente, pois sabia que poderiam matar o seu corpo, mas não a sua alma:

«Vinhame-me à mente muitos pensamentos confusos: tristeza, abandono, cansaço depois de três meses de tensões... Porém, em minha mente surgiu claramente uma palavra que dispersou toda a escuridão, a palavra que Monsenhor John Walsh, Bispo missionário na China, pronunciou quando foi libertado depois de doze anos de cativeiro: 'Passei a metade da minha vida esperando'. É verdadeiríssimo: todos os prisioneiros, inclusive eu, esperam a cada minuto sua libertação. Porém, depois decidi: "Eu não esperarei. Vou viver o momento presente, enchendo-o de amor".»

Estas perseguições, **porventura não tão violentas mas, ainda assim, dolorosas**, também acontecem à nossa volta, em circunstâncias muito concretas: ou porque sou cristão e quero cumprir com as minhas responsabilidades, quando todos me dizem que devo divertir-me e aproveitar a vida; ou porque sou cristão e quero sair à noite sem álcool, quando estão todos a beber, e gozam comigo; ou porque sou cristão e vou à Missa ao domingo, quando há jogo, e deixam-me fora da equipa; ou porque sou cristão e não copio no exame, quando todos copiam e têm melhor nota que eu. **Para resistir a estas perseguições, precisamos da Graça de Deus, e de treino em pequenas coisas diárias: a fidelidade nas coisas grandes começa na fidelidade às coisas pequenas.** Sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus - até as perseguições - por isso vivemo-las com esperança e fortaleza. A oração faz-nos crescer no amor e na confiança em Deus, e torna possível viver as injustiças serenamente, e descobrir aí ocasião de testemunho e encontro com Jesus, que sempre está connosco. **E muitos outros se espantarão com esse testemunho e nos pedirão as razões da nossa fé e da nossa esperança.**

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- Já sofri perseguição ou incompreensão, por causa da justiça, por ser cristão? Como lidei com estas grandes ou pequenas perseguições, no liceu ou faculdade, em casa, no trabalho, etc? Procu-ro dar a cara por Jesus e pelo Evangelho coerentemente em todo o lado?
- Até onde é razoável deixar-me perseguir por ser cristão?
- O que muda na minha vida cristã, ao saber que outros são perseguidos pela mesma fé que eu tenho? Que faço por aqueles que são perseguidos?

## PONTOS DE ORAÇÃO

- Meditar na passagem: Rom 8,31-39. Nada nos separará do amor de Cristo!
- Como se podem ajudar os cristãos perseguidos? A irmã Annie (que vive em Alepo, na Síria) diz que, por vezes, apenas basta saber que há alguém a rezar por eles - «Quando estamos com dificuldades é muito importante sentirmos que está alguém ao nosso lado. Sentimos que não estamos sós. Muitas pessoas no mundo estão a rezar por nós, a apoiar-nos com bens materiais, mas também com as suas orações. Esta é a beleza da Igreja. Somos um corpo: mesmo quando uma parte pequena do corpo está a sofrer, todo o corpo está a sofrer. Sentimos que os nossos irmãos estão mesmo a sofrer connosco e estão sempre a enviar-nos mensagens de apoio. Esta preocupação com o que se está a passar é uma coisa muito bonita.» Rezo pelos cristãos perseguidos, ganhando consciência da minha pertença à Igreja, unido aos sofrimentos dos outros.



## PROPOSTA PARA PONTO DE ESFORÇO

- o Ler o livro «O preço a pagar por me tornar cristão» (editora Paulinas), um testemunho auto-biográfico de Joseph Fadelle, muçulmano xiita iraquiano que se converteu ao cristianismo. Faz-me muito bem ler estes testemunhos ou outros!
- o Contribuir para a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (visito o site [www.ais.org](http://www.ais.org)).

## PARA APROFUNDAR

- o Catecismo da Igreja Católica, 1716-1729 (sobre as bem-aventuranças); 1803-1829 (sobre as virtudes)
- o *Os Mártires católicos do séc. XX*, Robert Royal (editora Principia)
- o *Salvifici Doloris*, Papa João Paulo II (números 22-23)

108

## ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo,  
Tu nos ensinaste a rezar ao Pai em Teu nome,  
E Tu nos asseguraste que tudo o que pedíssemos, receberíamos.  
Por isso, dirigimo-nos a Ti com total confiança  
Pedindo-Te para nos dar a graça e a força de perseverar nesta tempestade,  
Para alcançar a paz e a segurança, antes que seja tarde demais:  
Esta é a nossa oração e, embora pareça impossível para nós,  
Nós confiamos em Ti para que nos dês tudo o que precisamos para a  
nossa sobrevivência e nosso futuro.  
Ajuda-nos, Pai,

Em nome de Teu Filho crucificado e ressuscitado, Jesus,  
Para continuarmos a trabalhar juntos,  
Para sermos livres, responsáveis e amorosos,  
Para encontrarmos a Tua vontade e fazê-la com alegria, zelo e cora-  
gem.  
Em Caná, a Mãe de Jesus foi a primeira a notar que não havia vinho.  
Pela intercessão de Maria, pedimos-Te, Pai,  
Para mudar a nossa situação - como Teu filho transformou a água em  
vinho - da morte para a vida.  
Amén.

*Patriarca Caldeu Louis Raphael Sako*

**NOTAS:**



111

## 12- DEZEMBRO

**“BEM-AVENTURADOS SEREIS QUANDO VOS CALUNIAREM, QUANDO VOS PERSEGUIREM E DISSE-  
REM, FALSAMENTE, TODO O MAL CONTRA VÓS,  
POR CAUSA DE MIM. ALEGRAI-VOS E EXULTAI,  
PORQUE SERÁ GRANDE A VOSSA RECOMPENSA  
NOS CÉUS, POIS ASSIM PERSEQUIRAM OS PROFE-  
TAS QUE VIERAM ANTES DE VÓS.”**

“BEM-AVENTURADOS SEREIS QUANDO  
VOS CALUNIAREM, QUANDO VOS PERSEGUI-  
REM E DISSEREM, FALSAMENTE, TODO O MAL  
CONTRA VÓS, POR CAUSA DE MIM. ALEGRAI-  
-VOS E EXULTAI, PORQUE SERÁ GRANDE A  
VOSSA RECOMPENSA NOS CÉUS, POIS ASSIM  
PERSEGUIRAM OS PROFETAS QUE VIERAM  
ANTES DE VÓS.”

112 Antes de começar, é bom que relembremos, pela última vez, o que são, e porque seguimos estas Bem-Aventuranças. Depois de um ano a estudá-las, já sabemos que são as verdades, ensinadas por Jesus, que escandalizam o mundo, fazem rebelar-se a nossa carne, e deixam o demónio fora de si. **Sabemos que a nossa alma tem estes três inimigos: o mundo, a carne e o demónio.** O mundo, não como criação de Deus, mas o mundo que O quer negar, que Lhe quer desobedecer; a carne, não em si, porque foi feita por Deus, e por isso é boa, em si mesma, mas a nossa carne, decaída pelo pecado original, que nos tenta sempre puxar para baixo; e o demónio, não enquanto anjo luminoso criado por Deus, mas como ser que, por soberba, negou a soberania de Deus, se quis pôr no lugar d’Ele, e quer que todos os homens se desgracem, seguindo-o nesse caminho de perdição. Quando Jesus ensinou as Bem-Aventuranças na montanha, foi Deus quem falou. As Suas palavras têm a força da Lei. As Bem-Aventuranças são o resumo do Evangelho e foram vividas pelo próprio Jesus, até à Cruz que nos salvou.

## O exemplo de Jesus

Esta última Bem-Aventurança é bastante visível durante toda a vida pública de Jesus (os últimos três anos da Sua vida). Enquanto ensinava aos povos da Galileia e da Judeia, foi constantemente caluniado e perseguido. As Suas curas espirituais geravam escândalo e revolta, afinal de contas “Quem pode perdoar pecados, a não ser apenas Deus?” (Lc 5, 21). As Suas curas corporais eram negadas e desacreditadas porque, se os milagres fossem verdade, como poderia ser um impostor e um blasfemo? **Jesus, que “passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo demónio” (At 10, 38), foi caluniado, foi perseguido e disseram d’Ele todo o mal, por causa de Deus-Pai e do Seu plano salvífico.**

Esta realidade torna-se dramaticamente presente, durante os julgamentos aos quais Jesus foi submetido, antes de ter sido condenado à morte. O Sinédrio - a assembleia de setenta sumo sacerdotes, juízes que se reuniam para julgar quem era acusado de transgredir as Leis de Deus – julgou-O durante a noite, na madrugada de Quinta-Feira Santa para Sexta-Feira Santa. **Os julgamentos nunca decorrem à noite.** Esta regra mantém-se ainda hoje em dia, por vários motivos, mas isto ainda mais relevante era há 2000 anos atrás quando, sem luz eléctrica, a noite era “mais escura”. Para ser justo, num julgamento tudo deve ser bem visível: o réu, para que não seja acusado um inocente parecido com o criminoso; as testemunhas, para que se saiba com clareza quem são e possam ser responsáveis pelas suas próprias palavras; os juízes, que têm nas suas mãos o destino do acusado. **O julgamento de Jesus, no Sinédrio, foi feito durante a noite. Foi feito às “escuras”. Foi feito às escondidas.** Dos setenta juízes, apenas foram convocados os que estavam explicitamente contra Ele. As testemunhas eram falsas: umas inventaram histórias, outras interpretaram mal os gestos e palavras de Jesus. Os acusadores insultaram o Réu do princípio ao fim, chegando a

agredi-Lo. Na manhã seguinte, Jesus foi julgado no Pretório de Pilatos.

**Aí, mais uma vez, foi caluniado, perseguido e falsamente acusado.** Os chefes dos sacerdotes acusam-No de heresia - como se Deus pudesse ser herege – porque Se fez como Deus. Além disso, ainda que Jesus não fosse Deus, o seu “crime” nunca seria considerado como tal, uma vez que o Direito Romano nem sequer reconhecia o Deus de Israel. Sabendo isto, mudam a acusação, dizendo que Jesus era inimigo de César e ameaçando uma revolta popular, caso não fosse crucificado. O fraco Pilatos, preferiu salvar a própria pele do que servir a justiça, e por isso condenou um inocente, o Inocente dos inocentes, actuando como um juiz iníquo. Era a altura das trevas. Agora sabemos que, naqueles dias, foi permitido que as trevas tivessem poder. **Naqueles dias, a esperança parecia desvanecer-se, à medida que a maior injustiça do mundo estava a ser executada com requintes de malvadez.** Agora, sabemos que as trevas não tiveram a última palavra. Sabemos que *“das*  
**114** *trevas resplandece a luz” (2Cor 4, 6).* Sabemos que, na Cruz, a nossa dívida infinita foi paga, até à última gota de sangue, pelo Cordeiro de Deus. E sabemos ainda que, ao terceiro dia, o túmulo estava vazio, porque Cristo ressuscitou, Aleluia!

É a Ressurreição que prova, definitivamente, a veracidade das Bem-Aventuranças. É a vitória de Jesus sobre a morte que mostra que o mal não tem poder diante do Bem, que o pecado não tem poder perante o Amor. Por ter vivido as Bem-Aventuranças até ao fim, dando a sua vida para salvação dos homens, incluindo os que o condenavam, Jesus recebeu a justa recompensa, de tal maneira que *“Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Fil 2, 9).* O cristão é o que acredita em Cristo, que ama Cristo e que, por isso, segue Cristo. Segui-Lo implica viver como Ele viveu, implica levar a vida a sério. A lógica do mundo traz uma felicidade passageira e insuficiente. **O nosso coração pede o Infinito. E essa felicidade infinita, a verdadeira, está**

destinada aos bem-aventurados.

## A calúnia e a difamação

**A calúnia consiste na invenção, atribuição e divulgação de supostos actos, que teriam sido feitos por alguém que não os fez. Por tal, é ainda mais grave do que a difamação, que consiste na divulgação, de factos verdadeiros, mas que pertenciam à vida privada duma determinada pessoa, e por isso não deveriam ser apregoados. Tanto uma como a outra são práticas comuns no nosso dia-a-dia – quantas vezes não falamos dos outros, ou contamos histórias exageradas que nem sabemos se são verdade?**

*“A maledicência e a calúnia destroem a reputação e a honra do próximo. Ora, a honra é o testemunho social prestado à dignidade humana, e todos gozam do direito natural à honra do seu nome, à boa reputação e ao respeito. Por isso, a maledicência e a calúnia lesam as virtudes da justiça e da caridade.” (Catecismo da Igreja Católica, Decreto Nº 2479).*

115

## O Bem no Mal

**Sendo a calúnia um pecado contra o oitavo mandamento, é sempre um mal. O mal é um mistério, porque, de certo modo, não existe – é, simplesmente, a ausência de um bem que deveria existir. Contudo, sabemos que se manifesta, basta ler as notícias e ver o que se passa no mundo, ou perceber que todos os dias tomamos más decisões, que ofendem a Deus e aos outros. Felizmente, sabemos que Deus consegue tirar o bem, do mal: a prova máxima disso é a Cruz, pela qual fomos salvos. Muitas vezes este bem não é perceptível imediatamente, mas a médio ou longo prazo. Quem calunia, persegue ou inventa falsidades, faz sempre mal. Seria melhor, para si mesmo e para**



os outros, que não o fizesse. Mas a história não acaba aí! **A atitude de quem foi caluniado, perseguido ou sobre quem foram ditas falsidades pode fazer com que, do mal, venha um bem maior.** É Jesus quem diz para nos alegrarmos, quando nos fizerem alguma dessas coisas, por Sua causa.

116

Se alguém decide viver como cristão, como um seguidor de Cristo, tentando ter vida de oração diária, sendo bom estudante, bom filho, bom amigo, bom namorado, etc., arrisca ser visto como um “beato”, ou como um “esquisito”, que diz “não” a algumas coisas que “toda a gente” faz e que “não têm mal nenhum”. **Muito facilmente, essa resistência que os outros têm a alguém que está no meio deles, mas que tenta levar uma vida santa, degenera em calúnias, perseguições e coisas menos agradáveis.** O mundo vai sempre tentar baixar a fasquia, para não ter que se esforçar, para poder viver de forma simplesmente mundana; como se, para ser feliz, não tivéssemos de pegar na nossa cruz e segui-Lo. Quem consegue resistir a esta pressão, continuando a levar uma vida verdadeiramente cristã, vai influenciar (para melhor) a vida de muitos dos que estão à sua volta. Todos irão mudar? Dificilmente, depende da abertura de coração e da força de vontade de cada um, como se percebe na Parábola do Semeador (Mt 13, 1-9).

**Mas Deus não desiste, e vai sempre tentar que O amem acima de todas as coisas, para que encontrem a felicidade que tanto procuram.** Enquanto isso, através das perseguições a que se sujeitam, os que tentam levar a vida a sério vão ajudando os outros a purificar as suas faltas, e a provar o seu amor a Deus. **Por isso mesmo, Jesus explica que essas perseguições têm que ser causa de alegria, na certeza de que, no Céu, teremos a recompensa da felicidade para sempre.** E isto o mundo, a carne e o demónio não percebem, nem aceitam.

## PONTOS DE DISCUSSÃO

- Jesus está presente no meu dia-a-dia? Rezo todos os dias? Sou bom estudante? Sou bom filho? Sou bom amigo? Sou bom namorado? Posso ser melhor? Posso viver mais como Ele?
- Os que estão à minha volta sabem da importância de Jesus na minha vida? Falo-lhes do meu amor por Ele? Percebem que é por esse amor que sou melhor do que seria sozinho? E eu, percebo o Seu exemplo? Aprendo, com Jesus, a transformar a difamação e calúnia, a que estou sujeito, em algo bom? Tenho presente que essas provações me ajudam a estar mais próximo de Jesus na Cruz?
- Estou habituado a “ouvir bocas” seja em casa, seja fora, porque sou tão “beato” mas depois faço “isto e aquilo”? Essas críticas são justas?
- Estou disposto a perdoar quem comete injustiças contra mim? Guardo rancor?
- Vivo com o desejo constante de receber a recompensa no Céu, onde serei feliz com Deus, por toda a eternidade?

117

## PONTOS DE ORAÇÃO

Para se entender o sentido das Bem-Aventuranças, especialmente desta última, é preciso querer ser humilde. A humildade é a virtude que nos faz perceber quão imperfeitos e limitados somos, comparando com Deus, e a necessidade que temos da Sua ajuda. Para esta difícil tarefa, poderá ser útil meditar nestes duros pedidos da Ladainha da Humildade:

Do desejo de ser estimado, **livrai-me, Jesus!**

Do desejo de ser amado, **livrai-me, Jesus!**

Do desejo de ser procurado, **livrai-me, Jesus!**

Do desejo de ser louvado, **livrai-me, Jesus!**  
Do desejo de ser honrado, **livrai-me, Jesus!**  
Do desejo de ser preferido, **livrai-me, Jesus!**  
Do desejo de ser consultado, **livrai-me, Jesus!**  
Do desejo de ser aprovado, **livrai-me, Jesus!**  
Do desejo de ser adulado, **livrai-me, Jesus!**

Do temor de ser humilhado, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser desprezado, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser rejeitado, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser caluniado, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser esquecido, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser ridicularizado, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser escarnecido, **livrai-me, Jesus!**  
Do temor de ser injuriado, **livrai-me, Jesus!**

**118** Que os outros sejam mais amados do que eu – **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que os outros sejam mais estimados do que eu – **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que os outros possam crescer na opinião do mundo e que eu possa diminuir – **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que aos outros seja concedida mais confiança no seu trabalho, e que eu seja deixado de lado - **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que os outros sejam louvados e eu esquecido – **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que os outros possam ser preferidos a mim em tudo – **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

Que os outros possam ser mais santos do que eu, contanto que eu, pelo menos, me torne santo como puder - **Ó Jesus, concedei-me a graça de desejá-lo!**

## PROPOSTA DE PONTO DE ESFORÇO

- Levar as minhas responsabilidades a sério: em primeiro lugar, em relação a Deus, com a oração diária (Nossa Senhora pediu o Terço), receber os sacramentos (confissão e Missa), lembrar-me de Deus ao longo do dia; em segundo lugar, em relação aos meus deveres de estudar ou trabalhar, e de ajudar em casa; em terceiro lugar, em relação aos outros, tentando ser bom amigo, ajudar quem mais precisa e estar atento às necessidades dos que estão à minha volta.
- Tentar não levar a mal as brincadeiras ou comentários irritantes que me fazem.
- Estar pronto a perdoar todas as ofensas, tentando tratar bem mesmo quem me trata mal, lembrando-me de Jesus na Cruz, que sofreu para me salvar.
- Não guardar rancor no coração. Não usar pecados passados das outras pessoas como armas de arremesso nas discussões. Não alimentar lembranças sobre as faltas alheias ou as vezes em que me ofenderam no passado.
- Tentar ser uma fonte de alegria, onde quer que me encontre, e com quem quer que me encontre, mesmo que me tenha caluniado e perseguido.

119

## PARA APROFUNDAR

- Evangelho da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
- *Filoteia, Introdução à vida devota* – S. Francisco de Sales

## ORAÇÃO FINAL

Pai Santo, eu Te louvo e Te bendigo pela Tua bondade e pelo Teu amor, peço-Te, em nome de Jesus, Teu muito amado Filho, meu Senhor e Salvador, que mandes sobre mim o Teu Espírito Santo com todos os seus frutos e dons. Santifica, com a Tua presença, o meu corpo e a minha alma. Concede-me fé forte em Ti e na Tua Palavra. Dá-me a graça de Te amar com todo o meu coração e de Te pôr em primeiro lugar na minha vida, renunciando a todos os meus ídolos, vícios, pecados e defeitos.

Na Tua infinita misericórdia tem compaixão de mim que sou um pecador e perdoa as minhas culpas. Também eu perdoo de todo o coração a todos aqueles que me ofenderam durante a minha vida (*pensar durante uns momento nas pessoas que me ofenderam e a quem não perdoei*).

120 Livra-me também de todas as ciladas e ataques do Inimigo. Que ele não tenha nenhum domínio sobre mim. Livra-me das seduções do mundo que me afastam de Ti e da Tua Vontade. Livra-me das fraquezas da carne que me empurram para o pecado. Cura o meu corpo de todas as doenças e a minha mente de toda a ansiedade, tristeza ou perturbação.

Sabes bem, que muitas coisas que vivi, desde o dia em que fui concebido no ventre de minha mãe, me marcaram negativamente. Com a graça do Espírito Santo, cura agora, Pai Santo, no meu coração, todas as feridas que nele encontrares, sobretudo aquelas que surgiram por me ter sentido rejeitado, abandonado, não amado nem compreendido, vítima do ódio, da inveja, da indiferença e da maldade dos homens. Dá-me um coração novo, como o Coração de Jesus, manso, humilde, cheio de alegria, de paz e transbordante de amor. Transforma-me plenamente com o Teu amor. Que eu comece hoje uma vida nova, Te dê glória em tudo o que penso, digo e faço, e, nesta peregrinação para Ti, seja acompanhado e ajudado por Maria, minha querida Mãe, e por todos os Teus Anjos e Santos.

Ámen.

**NOTAS:**

# AGRADECIMENTOS

Muitos contribuíram na construção deste caderno! Cada um o fez por amor e serviço às Equipas de Jovens de Nossa Senhora, onde muito aprendeu, desejando que cada equipista possa chegar mais perto de Jesus, da Igreja e da sua missão. Assim, muito obrigado:

Ao Padre Valter, Assistente Nacional das ejNS, e ao Padre Duarte Andrade e Sousa, Assistente de Lisboa, pela amizade, ajuda e entrega constante que têm demonstrado, e pela ajuda na realização e revisão dos temas;

Ao Padre Valter, Assistente Nacional das ejNS, ao Padre Duarte Andrade e Sousa, Assistente de Lisboa, e ao Padre Bernardo Magalhães, Assistente do Porto, pela amizade, ajuda e entrega constante que têm demonstrado, e pela ajuda na realização e revisão dos temas.

122

Aos diáconos Miguel Vasconcelos e Tiago Fonseca - pedindo a Deus que os abençoe e os ajude sempre a cumprir a sua vocação - por, mais uma vez, com a sua simpatia, sabedoria e disponibilidade, terem aceite o desafio de contribuir para o percurso dos equipistas durante este ano.

À Fátima e ao António Carioca, Casal Assistente Nacional, que continuam a acompanhar-nos e a ser um grande apoio e exemplo de entrega para todos nós;

Ao João Silveira, ex-equipista, pelo seu grande sentido de missão, enorme simpatia e imediata disponibilidade em ajudar na realização dos temas;

Ao Vasco Almeida Ribeiro, equipista e ex-responsável de Lisboa, pela sua ajuda crucial, ele que já deu tanto às equipas, mas consegue dar sempre mais;

À Catarina Esteves Afonso, autora do desenho incrível da Capa;

Aos equipistas Tomás Possolo e Manuel Pinho de Sousa, que, apesar da sua vida estudiosa, conseguiram arranjar tempo e inspiração para escrever alguns temas;

À Leonor Gomes Ferreira por ter aceite logo o convite para nos ajudar na formatação e edição deste caderno;

Ao Cristóvão Gomes Ferreira e a todos os equipistas que ajudaram, imensamente, na edição e correcção deste Caderno;

123

Ao Miguel Castelo Branco, pela dedicação na coordenação deste grande e difícil projecto;

Ao António Brandão de Vasconcelos, Responsável Nacional, à Mana Montanha Rebelo, Responsável pela Partilha, à Leonor Madeira Rodrigues, Responsável pela Comunicação, e ao Tomás Virtuoso, Responsável pelos Ficheiros pela preciosa ajuda na construção e revisão deste caderno;

A Nosso Senhor, a quem nos entregamos, pois é Ele que nos guia, neste caminho nas ejNS e na vida, e a Nossa Senhora, Sua Mãe e Padroeira do nosso Movimento, que nos acompanha sempre!



*“ASSIM BRILHE TAMBÉM A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS, PARA QUE VEJAM AS VOSSAS BOAS OBRAS E GLORIFIQUEM A VOSSO PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS. NÃO PENSEIS QUE VIM REVOGAR A LEI OU OS PROFETAS; NÃO VIM PARA REVOGAR, VIM PARA CUMPRIR.”*

(MATEUS 5, 16-17)

